

Educação como direito

O ensino e a aprendizagem nos
diferentes tempos e espaços - 2021



Prefeito

Gustavo Henric Costa

Secretário de Educação

Alex Viterale

Subsecretária de Educação

Fábia Costa

Diretora do Departamento de Orientações Educativas e Pedagógicas - DOEP

Solange Turgante Adamoli

FICHA TÉCNICA

Centro Municipal de Educação a Distância
Maria Aparecida Contin - CEMEAD

Coordenação Geral

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

Autoria

Cristiane Inocencio, Daniele Araujo Brum, Débora Rosangela Philomeno Caputi, Dosilia Espirito Santo Barreto, Eliane de Siqueira, Fabiana Soares, Flávia Aparecida Ferretti de Lima, Giuliane Almeida Cubas Lipolis, Juliana Portella de Freitas, Luciana Caliente de Souza, Maiara Ariana Silva Paula, Marcilene de Jesus Elvira, Patricia Cristiane Tonetto Firmo, Patricia Macieira de Souza, Patricia Yuriko Geronazzo, Raquel Carapello, Regiane dos Santos Costa, Sergio Henrique de Santana, Silvia Piedade de Moraes, Tatiane Campos dos Santos, Thaís Andrea de Carvalho Calhau, Verônica Freires da Silva.

Equipe CEMEAD

Adriana Hollais Santos, Alex Cabral de Pontes, Angélica Aparecida de Oliveira, Bárbara Luísa de Souza Vieira, Cristiane Inocencio, Daniel Alexandre da Silva Coutinho, Daniele Araujo Brum, Débora Rosangela Philomeno Caputi, Dosilia Espirito Santo Barreto, Eliane de Siqueira, Evelyn Maia Souto, Fabiana de Almeida Melo, Fabiana Soares, Flávia Aparecida Ferretti de Lima, Giuliane Almeida Cubas Lipolis, Juliana Cordeiro Batista, Juliana Portella de Freitas, Leila Macedo Oliveira, Lilian Fernandes Negreiros de Oliveira, Luciana Caliente de Souza, Maiara Ariana Silva Paula, Marcilene de Jesus Elvira, Maria Gabriella de Souza, Patricia Cristiane Tonetto Firmo, Patricia Macieira de Souza, Raquel Carapello, Raquel Guidini Rezende, Regiane dos Santos Costa, Sergio Henrique de Santana, Silene de Freitas Oliveira Polari, Silvia Piedade de Moraes, Simone Dultra Cordeiro Dantas, Tatiane Campos dos Santos, Thaís Andrea de Carvalho Calhau, Thaís Maier de Jesus, Verônica Freires da Silva.

Revisão de Texto

Flávia Aparecida Ferretti de Lima

Cidades Educadoras

Ana Paula Lucio Souto Ferreira

Carta ao leitor

É com imensa satisfação e alegria que publicamos **Educação como direito: o ensino e a aprendizagem nos diferentes tempos e espaços** produzido pelo Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin – CEMEAD em 2021, e oferecido aos nossos alunos-educadores.

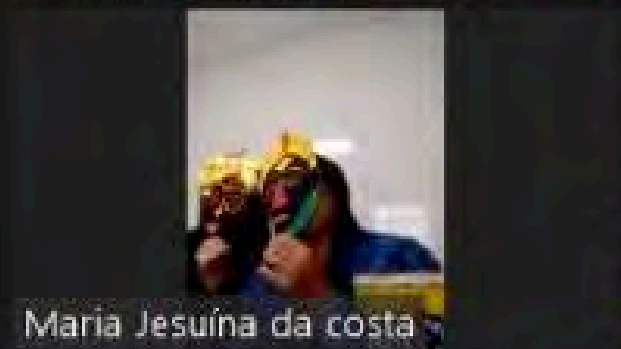
Esta revista apresenta todo o material disponibilizado com o objetivo de oferecer subsídios pedagógicos, refletir sobre a atuação docente diante de possibilidades e desafios para a construção das aprendizagens dos educandos em contextos diversos.

Após o período de distanciamento social e suspensão das aulas presenciais, devido à pandemia do Covid-19, foi necessário um período de retomada das aulas em 2021 e, tendo em vista a excepcionalidade do momento, esta publicação promove reflexões sobre a educação como direito humano, subjetivo e inalienável, partindo do princípio da democratização do conhecimento, que se consolida nos diferentes tempos e espaços.

Convidamos você para conhecer toda a coleção de publicações CEMEAD 2020, disponível no Portal da Secretaria de Educação Municipal de Guarulhos.

Desejamos a todos uma inspiradora leitura!

Equipe Cemead



SUMÁRIO

05

Conhecendo realidades para garantir o acesso às oportunidades de aprendizagens

10

Afinal, que ensino é esse?

14

Avaliar: desafios e possibilidades

19

É possível aprender em diversos tempos e espaços?

25

Pensando sobre o planejamento no ensino remoto

27

Off-line/On-life: conectados na vida real

36

**Foco no ensino ou na aprendizagem?
Reflexões metodológicas no uso de recursos on-line no ensino remoto**

39

Presença docente no ensino remoto

45

Referências



[...] as observações e os registros têm a função de subsidiar os educadores com um mapeamento da situação da turma e de cada educando (QSN, 2019)

Esta revista aborda a educação como direito humano, subjetivo e inalienável, partindo do princípio da democratização do conhecimento, que se consolida nos diferentes tempos e espaços. Apresenta novas possibilidades e estratégias que contemplem os educandos no processo de retomada ao ensino presencial.

Durante o distanciamento social, a escola precisou aproximar-se dos educandos para dar continuidade às suas ações de ensino e de aprendizagem, fazendo-se necessário conhecer as diferentes realidades em que estavam inseridos e as formas que tinham acesso às propostas pedagógicas.

Conhecendo as realidades para garantir o acesso às oportunidades de aprendizagem

Ações realizadas no Município de Guarulhos



Saiba Mais

A publicação **Orientações pedagógicas para a retomada das atividades presenciais nas unidades de ensino do Município de Guarulhos (2021a)** apresenta protocolos sanitários que a Prefeitura de Guarulhos adotou para o retorno às aulas presenciais. Acesse pelo QR Code.



Muitas ações foram realizadas para garantir este direito. Acompanhe na imagem a seguir.



Existe uma diversidade enorme de realidades, de organizações, de propostas e de ações em cada escola. Isso acontece devido à pluralidade social de cada região. Nesse sentido, é primordial conhecer a realidade da rede municipal de Guarulhos, da comunidade local e, principalmente, dos educandos; para este objetivo foi necessário realizar um **mapeamento**.



Fonte: SMG / DPIE / Sistema Gestão Escolar, Informações de 01/03/21 22:01:12
 Produção do CEMEAD destinada à Atividade 01 do curso "Educação como direito: o ensino e a aprendizagem nos diferentes tempos e espaços". Guarulhos, 2021.



Mas, afinal de contas, o que é mapeamento?

O Centro de Referência em Educação Integral aborda o conceito de mapeamento em seu glossário, como mostra a citação abaixo:

Para a Educação Integral, tanto a produção de um mapa físico quanto o levantamento dos diversos espaços e pessoas de uma região, são ações importantes para a construção de um projeto educativo que envolva oportunidades educativas do território e serviços de atenção e proteção aos direitos das crianças e adolescentes (CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2013, s/p).

O mapeamento deve ser um processo qualitativo e contínuo, com a finalidade de conhecer a realidade e o acesso dos educandos à educação. Com esse propósito, deve ser atualizado constantemente a fim de ofertar informações precisas para subsidiar tomada de decisões a cada nova configuração que se apresenta à organização escolar.

O Caderno Introdutório da Proposta Curricular - Quadro de Saberes Necessários (QSN, 2019) aponta que “as observações e os registros têm a função de subsidiar os educadores com um

Mapeamento: um dos instrumentos para conhecer realidades e garantir o acesso à aprendizagem



Por que mapear neste contexto?

Para levantar dados se os educandos estão tendo o acesso à informação, mediações e intervenções remotamente ou presencialmente, para que eles possam construir saberes e aprendizagens.

E o que tudo isso nos revelará?

A realidade de cada educando(o), o qual possibilitará ao educador planejar e intervir de maneira assertiva, qualitativa e com equidade. Para com isto assegurar o acesso e permanência dos (as) mesmos (as) nos espaços educativos seja de maneira remota ou presencialmente.

Como Mapear?

Por meio de tecnologias digitais, pesquisas, anamneses, interação, escuta atenta, etc.

»»» Para refletir!

- Será que meu educando (a) tem acesso às tecnologias?
- Existe algum indício de vulnerabilidade?
- Ele (a) está participando e interagindo nas aulas?
- A família participa do processo educacional do estudante?
- Ele está construindo aprendizagens?
- Como eu docente consigo perceber essas aprendizagens?
- Como posso alcançar os (as) educandos(as), tanto os que não têm acesso, quanto os que têm acesso a tecnologia?
- Como ele aprende?
- Será que os (as) educandos (as) estão tendo acesso a recursos, tais como rádio, tv, celular, computador, internet e outros?

Produção do CEMEAD destinada à Atividade 01 do curso "Educação como direito: o ensino e a aprendizagem nos diferentes tempos e espaços" Guarulhos, 2021

mapeamento da situação da turma e de cada educando”.

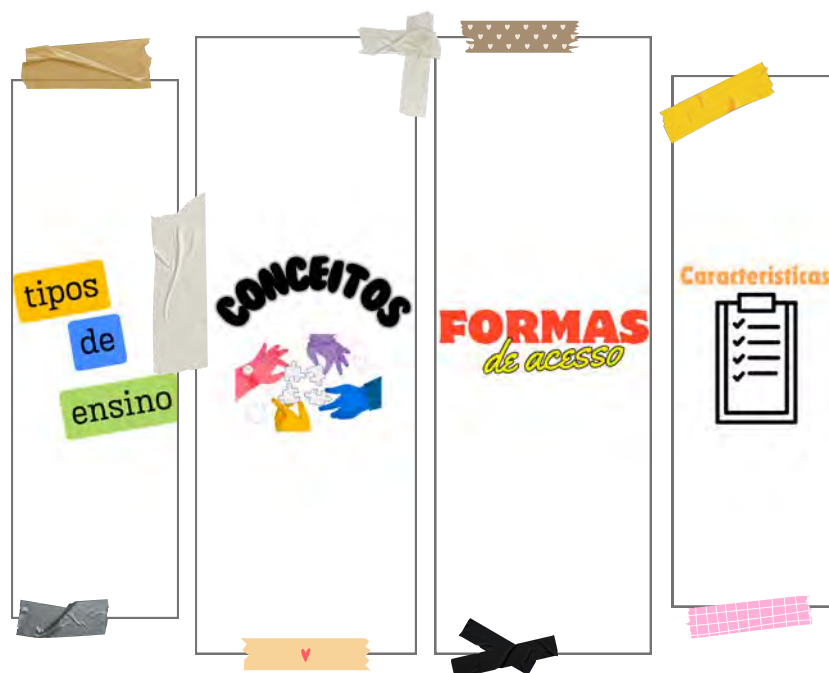
Certamente, a pandemia do Covid-19 e o distanciamento social foram situações muito desafiadoras, que exigiram de cada um de nós, educadores, formação contínua, resiliência, escuta atenta e compromisso, para promover um processo educativo pautado na participação ativa dos educandos, de modo que eles pudessem ser cada vez mais autônomos, críticos, éticos e solidários, ao apropriar-se de aprendizagens e saberes significativos para a vida.

Foram desafios e possibilidades que se apresentaram no novo cenário mundial, provocando reflexões sobre caminhos possíveis para que as ações pedagógicas incluíssem a todos no contexto educacional.

Nessa perspectiva, a equidade e qualidade da educação são fundamentais em meio aos desafios, como garantir acesso aos materiais de estudo àqueles que não possuíam meios tecnológicos, bem como assegurar que outras necessidades, como a alimentação e demais vulnerabilidades fossem sanadas. As relações humanas, de um modo geral, reinventaram-se dia após dia e, conseqüentemente, a escola que, sendo uma instituição histórica e social, seguiu desbravando novos tempos e espaços.

Foi preciso estabelecer uma nova conexão com a comunidade, de forma que o uso das tecnologias digitais fosse um aporte importante para viabilizar ações educacionais e interações nas relações estabelecidas no contexto escolar, criando novas possibilidades de ensinar e aprender.

Afinal, que ensino é esse?



“[...] É perfeitamente possível ao aprendiz se sentir próximo ao professor, ou presente em uma atividade de aprendizagem, mesmo se encontrando afastado geograficamente [...]”

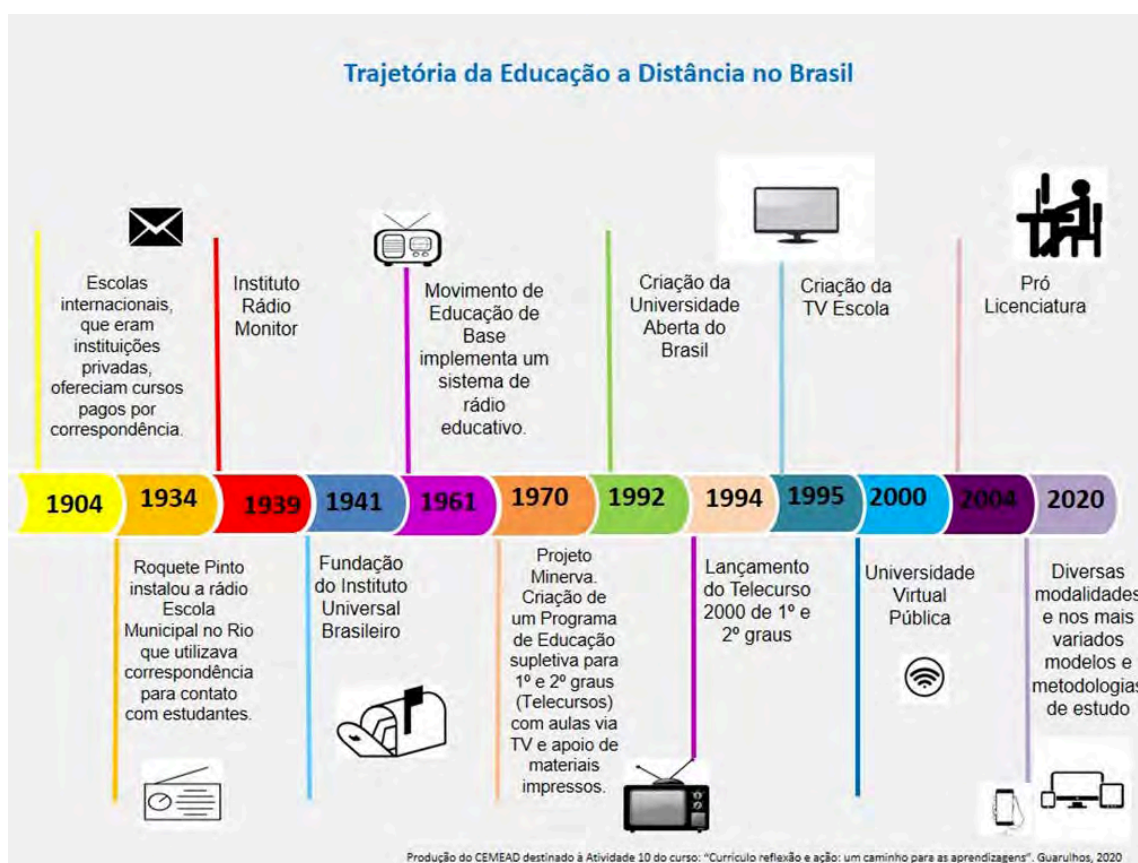
(Tori, 2010, p. 57)

Diante da realidade apresentada, surge a necessidade de estabelecer uma nova maneira de oportunizar o acesso ao ensino.

Segundo Moreira e Schelemmer (2020), o acesso ao ensino acontece de modo presencial quando estão educando e educador no mesmo espaço físico ou a distância, em comunicações (síncronas ou assíncronas). Na comunicação síncrona é necessária a participação de educando e educador no mesmo instante. Já na forma assíncrona, os educandos e educadores podem estar conectados em momentos diferentes para que as tarefas sejam concluídas e o aprendizado construído.

A EaD (educação a distância) é uma modalidade regulamentada pelo Ministério da Educação (MEC), que apresenta as seguintes características:

- projeto pedagógico do curso autorizado como curso a distância;
- EaD acontece durante todo o curso;
- ensino a distância é uma escolha da instituição e do estudante;
- professores e tutores conduzem a disciplina e dão suporte ao estudante no ambiente virtual. No CEMEAD, o professor-tutor atua da concepção do curso à avaliação do trabalho-tarefa;
- grande flexibilidade de tempo e espaço de estudo - alunos e professores participam do processo educacional em tempos diferentes;
- metodologia própria para EaD;
- ainda não é aplicável a todos os cursos e etapas da educação;
- todas as interações e atividades dos estudantes são registradas no AVA (ambiente virtual de aprendizagem).



Você sabe o que é ensino híbrido

No contexto da pandemia de Covid-19, mencionou-se muito o termo “ensino híbrido”. Você sabia que existe mais de um conceito sobre esse tema?

As escolas brasileiras, de forma majoritária, têm por base teórica os conceitos desenvolvidos pelos pesquisadores Bacich e Moran (2018), já que alguns tipos ainda são muito distantes da realidade nacional.

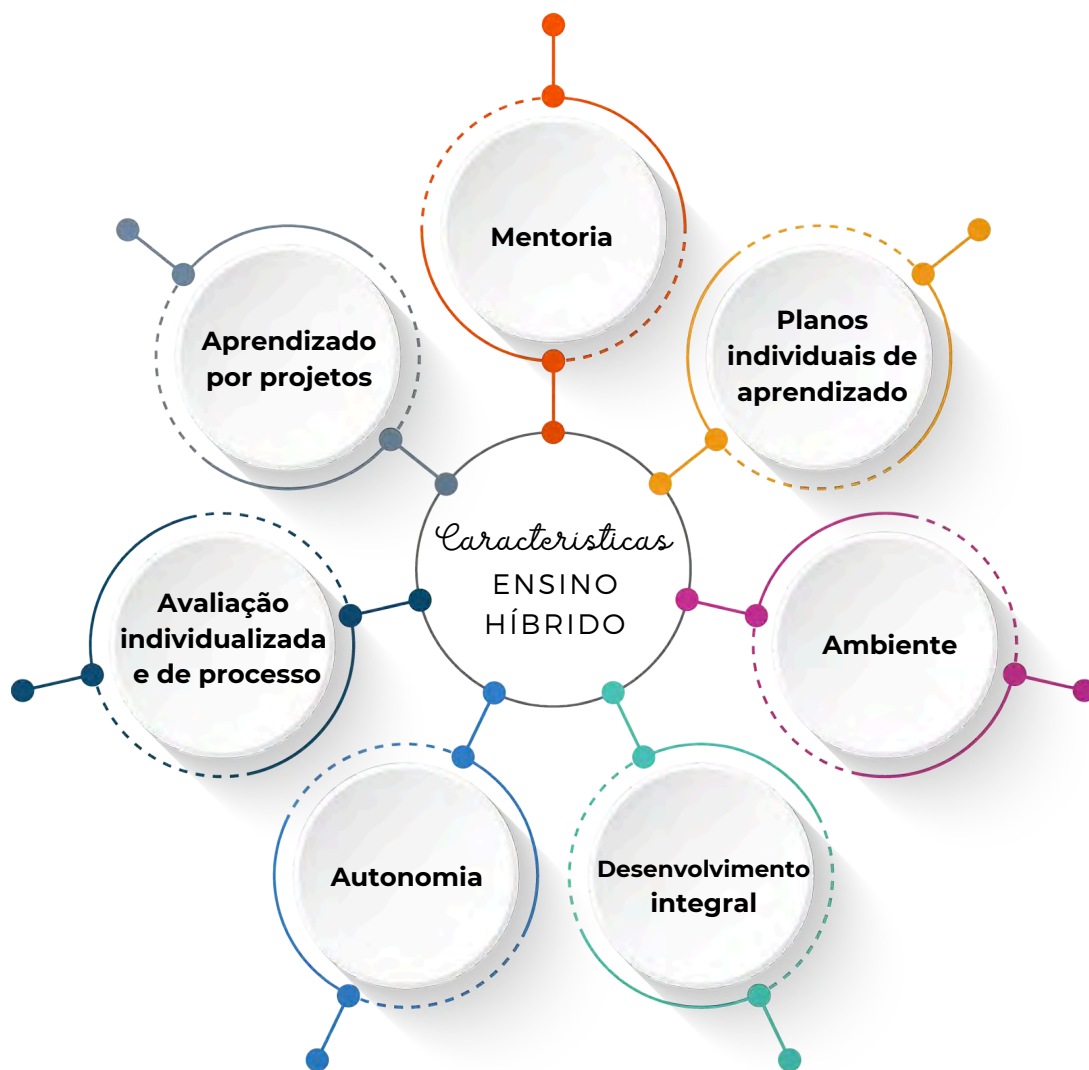
O ensino híbrido é

[...] uma abordagem que busca a integração das tecnologias digitais aos conteúdos trabalhados em sala de aula, de forma que, mais do que enriquecer as aulas, seja possível oferecer diferentes experiências de aprendizagem aos estudantes (Bacich, Tanzi Neto e Trevisani, 2015, p. 1).

Híbrido significa misturado, mesclado, por isso, muitas pessoas pensam que o ensino híbrido se caracteriza como uma abordagem que se efetiva quando ocorre

a associação do on-line e off-line. No entanto, não se refere apenas a uma combinação dos acessos presencial e a distância, mas sim em uma abordagem em que o educando é colocado no centro do processo de aprendizagem, assumindo uma postura de protagonista. Deste modo, o educador adota o papel de incentivador, mediando e problematizando tal processo e unindo o melhor do ensino presencial e da educação a distância.





Estratégias utilizadas no ensino híbrido

Rotação, em que os educandos revezam entre atividades pré-determinadas, sendo uma delas, **necessariamente**, virtual.

- a) rotação por estações;
- b) laboratório rotacional;
- c) sala de aula invertida;
- d) rotação individual.

Existem também os métodos: flex, à carte e virtual aprimorado, entretanto, são pouco praticáveis considerando as realidades brasileiras.

Caso queira aprofundar mais seus estudos sobre os tópicos abordados,

recomenda-se a leitura dos livros indicados no decorrer da atividade.

O vídeo *Ensino Híbrido – Personalização e Tecnologia na Educação (2016)* apresenta a proposta da abordagem e possibilidades de integração das tecnologias digitais ao currículo escolar. Acesse pelo QR Code.

Você sabe o que é ensino remoto

Com a imposição feita pelo Decreto Legislativo n.º 6 de 18 de março de 2020 que determinou o estado de calamidade pública, as aulas presenciais foram suspensas e o ensino remoto adotado, na tentativa de minimizar os efeitos da pandemia de Covid-19. O ensino remoto emergencial, determinado pela Resolução CNE/CP 2 de 10 de dezembro de 2020, estabelece **normas educacionais excepcionais** a serem adotadas pelos sistemas de ensino.

Tanto o Parecer CNE/CP 5/2020, quanto a Resolução CNE/CP 2/2020, determinam que é preciso **assegurar os direitos e objetivos e aprendizagem** nesse período de **excepcionalidade**.

Para isso, os sistemas precisaram considerar meios de aprendizagem não presenciais de forma a garantir o acesso dos educandos em diferentes condições, principalmente, aqueles em condições de maior vulnerabilidade social.

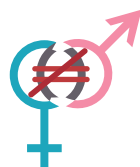
Assim, o ensino remoto permite um leque de possibilidades educativas adequadas às diferentes condições locais, estruturais e de acesso. As atividades pedagógicas que ocorreriam presencialmente, nessa situação atípica, aconteceram por meio de rádio e TV, redes sociais e outros meios eletrônicos, adoção de material impresso com orientações pedagógicas, projetos e outros materiais didáticos e suportes pedagógicos (Brasil, 2020a).



Curiosidades

Em 2013 uma epidemia de ebola no sul de Guiné, Libéria e Serra Leoa suspenderam as aulas por mais de oito meses e foi preciso readequar o currículo e o calendário escolar.

Em 1918 a gripe espanhola, que matou mais de 50 milhões de pessoas, chegou ao Brasil e, para conter o avanço da epidemia, o governo fechou escolas e aprovou alunos para o ano letivo seguinte.



Desigualdades de gênero no cenário pandêmico

O exercício da docência em teletrabalho juntamente com tarefas domésticas e o acompanhamento das atividades escolares dos filhos desencadearam um grande volume de trabalho e responsabilidades para as milhares de **educadoras**. Esse cenário evidenciou as desigualdades entre mulheres e homens quando se trata de responsabilidades. A sobrecarga tem afetado a saúde física e mental, apontando a necessidade urgente de repensar as relações de gênero nos espaços públicos e privados.

De acordo com a UNESCO, epidemias e pandemias tendem a aumentar as desigualdades de acesso e permanência à educação escolar entre as meninas. Isso ocorre porque elas são designadas a assumir mais responsabilidades no lar.

Além disso, ao afastar-se da escola estão mais vulneráveis à violência sexual e de gênero, gravidez na adolescência e casamentos precoces. Isso resulta na impossibilidade de retorno e término da escolarização básica.

Avaliar: desafios e possibilidades



Neste processo, a avaliação é um ponto muito importante que precisa ser refletido para perceber e potencializar ao máximo as aprendizagens e desenvolvimento dos educandos.

O tema avaliação das aprendizagens já vem sendo discutido nos anos anteriores na nossa rede. O CEMEAD potencializou o estudo do tema com algumas atividades específicas e com os textos: **Acompanhamento e avaliação (2019)** e **Avaliação da aprendizagem: desvelando sentidos (2020)**, que apresentam o olhar para a avaliação das aprendizagens dos educandos e a relação entre avaliação, observação, registro e planejamento, como ferramentas que estão intimamente ligadas e se misturam nas diferentes ações docentes.

Aulas presenciais e remotas! E agora?

Dentro de todo esse universo de possíveis aprendizagens conceituais, procedimentais e atitudinais, como vou saber o que cada um aprendeu efetivamente? Como exposto na **Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários** (QSN 2019 - Caderno

Estes dois textos estão presentes na revista **CEMEAD: Formação, diálogo e autoria (2020)** nas páginas 97 e 111 respectivamente.

Acesse pelo QR Code.



Introdutório) todos os espaços educativos têm seu potencial reconhecido e pertencem à **educação integral**. Assim, a sala de aula tradicional deixa de ser o único local de aprendizagens.

Nesse sentido, é fundamental desmistificar o sentido da avaliação junto à escola e comunidade, destacando que:

O **educando** que é envolvido em suas avaliações, compreende os aspectos que estão sendo avaliados, os critérios e os objetivos da avaliação, tem condições de se apropriar de seu processo de aprendizagem, desenvolvendo sua autonomia e capacidade de reflexão, bem como, sua consciência sobre as aprendizagens e a forma como as adquire.

- Ao potencializar uma necessária **rede colaborativa e solidária no contexto das aulas remotas**, tornamos os diferentes momentos pedagógicos, incluindo os avaliativos, mais efetivos. Algumas vezes, somente com a ajuda de um adulto, uma criança realizará determinada atividade ou avaliação, bem como, um educando adulto também pode precisar de ajuda. Mas, para isso, é preciso saber o que realmente aprenderam para que possam avançar.

Um desafio deste contexto foi a diversidade de situações que estavam ocorrendo, pois o modo de participação de cada um foi mutável, flexível, dependendo de vários fatores externos próprios a cada pessoa, a cada família. Assim, foi preciso determinar como se daria as avaliações, ou seja, as estratégias e os instrumentos que seriam mais adequados para cada contexto vivido por nossos educandos.

Em nossa rede, o papel pesquisador dos professores e professoras há muito vem se desenvolvendo, ao mesmo tempo em que é reconhecida sua capacidade criativa e resiliência. Assim, muitas foram as ideias e propostas trabalhadas até o momento no que tange aos desafios impostos pelos diferentes contextos educacionais. A tabela abaixo apresenta algumas possibilidades, para além do papel, lápis e caneta:

Repertórios de avaliação	
Finalidades "o que avaliar"	Estratégias "como avaliar"
<ul style="list-style-type: none"> • Adequado para avaliar, de modo especial, as aprendizagens atitudinais, o que não impede de ser utilizado para avaliar as aprendizagens procedimentais e conceituais; • Verificação de aprendizagens relacionadas ao concreto, às brincadeiras, à interação, à autonomia, às atitudes etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumento: observação (desde que acompanhada de registro, por exemplo, ficha de observação, OneNote) • Estratégia: roda de conversa, brincadeira livre ou dirigida, atividade ou jogo etc. • A participação pode acontecer via WhatsApp, Teams, videoconferência, vídeo enviado pelo educando realizando a brincadeira, jogo, atividade etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Adequado para avaliar de modo especial as aprendizagens conceituais, e dependendo da intencionalidade, avaliar também as aprendizagens procedimentais e atitudinais; Verificação da aprendizagem como resultado dos assuntos estudados, podendo também revelar os processos cognitivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumento: prova • Estratégia: questionário objetivo e/ou dissertativo, no presencial ou virtual por meio de quiz, jogos interativos, gamificação etc., com vários recursos como google forms e microsoft forms.

- Adequado para avaliar aprendizagens procedimentais (ex. pesquisa e organização), atitudinais e conceituais dependendo do foco do professor;
- Instrumento privilegiado para avaliar ações coletivas variadas, na qual os educandos assumem um papel colaborativo.

- **Instrumento:** trabalho em grupo
- **Estratégias** em suas diferentes etapas, tanto no presencial quanto no virtual: organização geral, divisão de tarefas, pesquisas, atividades escritas, exposições, seminários, debates, saraus, webinar, webconferência, chat, fóruns, por meio de aplicativos como: Meet, Zoom, Teams, WhatsApp, Telegram, entre outros.

Atenção!

Um recurso só pode ser considerado instrumento avaliativo se for utilizado com intencionalidade e acompanhado de registro.

Em se tratando de registro, muitos são os instrumentos que contribuem para a coleta de dados sobre a aprendizagem. Ao diversificar os instrumentos de avaliação, é possível analisar a mesma aprendizagem sob diferentes aspectos, o que potencializa diversas formas de expressão do conhecimento.

Você sabe o que é uma rubrica?

<i>Etimologia</i>	<i>Significado</i>
Rubrica é uma palavra de origem latina, numa alusão à tinta vermelha "usada para escrever as iniciais dos nomes dos nobres, ao dar títulos às leis dos livros de direito, na Roma Antiga.	No dicionário Houaiss, encontramos algumas definições: 1) Pequena anotação ou comentário acerca do que se observou, leu ou deve ser memorizado; apontamento, lembrete, nota; 2) Nos antigos códices, letra ou linha inicial e capítulo escrita em vermelho (em rubro, daí "rubrica"); 3) Assinatura abreviada, geralmente reduzida às iniciais.

Rubrica na Avaliação Educacional

Rubricas são esquemas, indicadores explícitos em categorias, podendo ser utilizadas como instrumento de avaliação e organização dos dados. Uma rubrica é definida com critérios específicos e explícitos, feitos sob medida, para o que se pretende avaliar, organizar e sistematizar dados da aprendizagem. Entretanto, não existe uma receita. Os esquemas são criados de acordo com o objetivo docente, ou seja, a rubrica determina o que se espera que o educando aprenda.

O Registro Avaliativo das aprendizagens

dos educandos da rede de Guarulhos (2019) mostra a situação da aprendizagem em relação aos critérios a serem avaliados em diferentes níveis.

LEGENDA	
A	ATINGIU OS OBJETIVOS
AP	ATINGIU PARCIALMENTE OS OBJETIVOS
NA	NÃO ATINGIU OS OBJETIVOS



Organização das rubricas

Não existe uma receita para avaliar por rubricas. Os esquemas são criados de acordo com os objetivos de ensino e aprendizagem. São apresentadas, na maioria das vezes, em formato de tabela.

A rubrica:

→ Tem **objetividade**: consegue avaliar de uma forma objetiva;

→ É **gradativa**: explica gradualmente a aprendizagem de um educando com relação a uma tarefa individual, em grupo, em relação a um projeto como um todo, etc;

→ Oferece **transparência**: para que os educandos saibam os critérios de avaliação e possam se tornar protagonistas em seu aprendizado;

→ Possibilita **acompanhamento do processo**: indicando em cada ponto a situação da aprendizagem em questão.

Podem ser utilizadas em:

→ **Autoavaliação** que desponta como diálogo, pois o educando não fica apenas na expectativa da confirmação do professor sobre seu desempenho, mas pode dialogar com ele. Para o desenvolvimento da autonomia e da autorregulação é necessário apresentar instruções claras e simples sobre os objetivos a atingir e os prazos a cumprir. Também os critérios de avaliação e respectivos níveis de desempenho ajudam o educando a autorregular sua

aprendizagem: o que se pretende aprender e como será sua avaliação.

→ **Análise das aprendizagens conceituais, atitudinais e procedimentais**, onde o produto final da atividade em grupo pode ser conceitual, sendo assim terá a mesma rubrica do trabalho individual, porém, com relação ao processo, devemos inserir nas rubricas critérios coletivos (atitudinais e procedimentais), como por exemplo: coesão do grupo, dinâmica interna de interação, organização, distribuição das tarefas, bem como os critérios individuais, como a contribuição do indivíduo para a dinâmica em grupo.

→ **Ensino remoto**, para pensar que os educandos estão em diferentes tempos e espaços e que as aprendizagens se revelam por meio da escrita, do áudio, do vídeo, da videoconferência, etc.

As rubricas são especialmente úteis para avaliação de atividades colaborativas, como fórum de discussão, chats e trabalhos apresentados em portfólio.



Saiba Mais

O texto **Sugestões de propostas para Avaliação Diagnóstica inicial para o ensino fundamental DOEP (2021)** traz informações sobre Avaliação inicial em tempos de pandemia. Acesse pelo QR Code.



5 Considerações da avaliação no ensino remoto e/ou presencial

- 01 A utilização de diversos instrumentos de avaliação **permite contemplar o(a) educando(a) sob diferentes ângulos.**
- 02 Nem todos os(as) educandos(as) têm acesso a tecnologias digitais, por isso é **necessário haver diversas formas de avaliar.**
- 03 A avaliação deve contemplar os **diferentes ritmos e tempos de aprendizagem.**
- 04 A **avaliação intencional deve dar visibilidade** ao que foi aprendido pelo(a) educando(a).
- 05 A **avaliação dá suporte para novos planejamentos.** Há uma relação intrínseca entre essas duas ações docentes.

Produção do CEMEAD destinada à Atividade 03 do curso "Educação como direito: o ensino e a aprendizagem nos diferentes tempos e espaços". Guarulhos, 2021.

Para efetivar o direito de aprendizagem de todos os educandos, primeiramente o acesso precisa ser garantido. Assim é necessário contar que cada situação de interação pressupõe uma comunicação diferenciada.

Pense nisso!

Há uma **relação indissociável** entre **"o quê"** e **"como"** avaliar e, essa relação concretiza-se na prática, por meio da **intencionalidade docente**. No **contexto remoto** essa relação tornou-se ainda mais complexa porque **outros fatores estavam envolvidos**, como por exemplo: o acesso e a disponibilidade de equipamentos e/ou internet, a possibilidade de retirada de materiais de modo presencial pelo educando ou pela família e a validade da avaliação de acordo com o entendimento que o avaliado tem de sua finalidade. Ainda assim, **é imprescindível fazer o acompanhamento das atividades realizadas pelos educandos e analisar as aprendizagens**. Isso ajuda o docente a perceber e entender como o ensino proposto chega aos educandos, quais aprendizagens foram construídas e definir nos planejamentos posteriores novos objetivos de aprendizagens e estratégias avaliativas. Para realizar a avaliação podemos utilizar várias estratégias e instrumentos, dentre eles, as rubricas.

É possível aprender em diversos tempos e espaços?

Segundo a Constituição (1988), o ECA (1990), a LDB (1996), a BNCC (2017) e o QSN (2019) os educandos têm assegurados direitos de aprendizagem. Alguns deles são:



Produção do CEMEAD destinada à Atividade 04 do curso "Educação como direito: O ensino e a aprendizagem nos diferentes tempos e espaços". Guarulhos, 2021.

DE QUE FORMA ESTÃO SENDO OPORTUNIZADOS ACESSO E AÇÕES QUE GARANTAM AS APRENDIZAGENS QUE OS EDUCANDOS TÊM DIREITO?

Tempos e espaços no ensino remoto

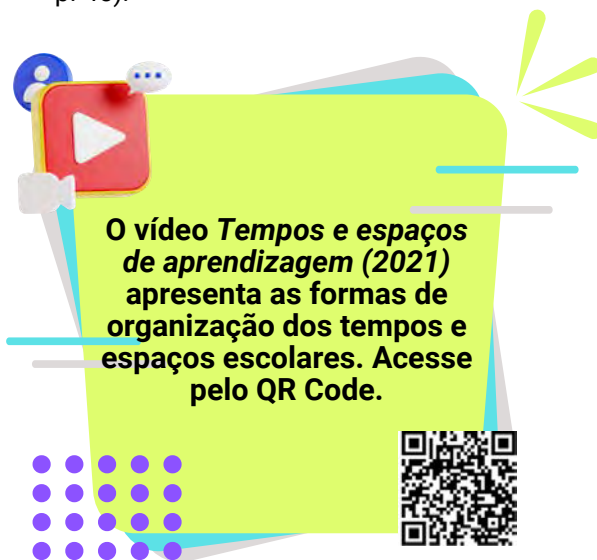
O que é o tempo?

É possível pensar no tempo como época, período ou algo que se consegue medir cronologicamente com o relógio e o calendário. Há muitas definições de tempo, mas uma coisa é certa: se as coisas mudam, mudam-se os tempos! A seguir serão destacados os tempos de vida.

O Caderno Introdutório do Quadro de Saberes Necessários (QSN, 2019a) traz a definição de tempos de vida da seguinte forma:

[...] a Rede Municipal de Educação de Guarulhos fundamenta sua educação segundo os diferentes "Tempos da Vida" (ARROYO, 2013, p. 189), conceito em que a infância, a adolescência, a juventude e

[as diferentes fases da vida adulta devem ter suas especificidades reconhecidas e respeitadas com o devido olhar para suas manifestações culturais e a construção de suas identidades (GUARULHOS, 2019a, p. 45).





A infância é vista como um tempo de cuidar e educar, o tempo de estimular a construção da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, etc. (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2019).



No Ensino Fundamental o tempo é para dar continuidade aos saberes desenvolvidos na Educação Infantil e ampliar os processos de aprendizagens. Um período de avanços significativos, de ampliar as relações de si e do outro (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2019).



A Educação de Jovens e Adultos é tempo de uma nova possibilidade de acesso aos direitos à educação escolar. Um tempo para considerar as histórias de vida e possibilitar novas escolhas (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2019).

O tempo para educadores e educandos se configura de maneira diferente, afinal, os tempos de vida são diferenciados. Cada tempo de vida - infância, adolescência e vida adulta - exigiu uma organização do tempo para aprender os saberes escolares. Considerando a educação como direito, em tempos de pandemia, é preciso pensar em educação para além de processos de ensino e aprendizagem nos espaços escolares.

respeitando as especificidades de cada modalidade de ensino, que tanto são vivenciadas nos espaços escolares.

O ato de aprender precisa ser entendido de uma forma mais ampla, de maneira que a frase: “Aprender é uma interação com o mundo”, precisa ser colocada em prática!

Em tempos de Pandemia de Covid-19 tivemos a impressão que o tempo parou e depois era preciso recuperá-lo. Mas, os

Se cada pessoa tem um ritmo e um tempo para aprender, como está sendo o tempo para esses grupos?



Educadores (as)



Educandos (as)



Famílias

Produção do CEMEAD destinada à Atividade 04 do curso: “Educação como direito: O ensino e a aprendizagem nos diferentes tempos e espaços” Guarulhos, 2021.

O tempo precisou ser reorganizado, para que cada educando fosse atendido, respeitado e também para que o educador pudesse se adaptar a uma nova realidade de planejamento e ações pedagógicas. Cada fase da vida precisa ser contemplada no ensino remoto,

processos de ensino e aprendizagem não pararam, eles aconteceram de outro jeito, em espaços diversos e em diferentes tempos. Assim, para cumprir o planejamento e trabalhar os saberes que educandos têm direito de aprender, todos os espaços precisam ser vistos como espaços de aprendizagem:



Imagens Google e Pixabay

Um espaço será potencializado como local de aprendizagem quando houver intencionalidade docente.

VOCÊ, PROFESSOR, É ESSENCIAL!

A **intencionalidade docente** é o início de qualquer ação que será planejada. Sobre a intencionalidade, o QSN (2019a, p 44) afirma que “[...] anterior à escolha do material, faz-se necessário que o educador tenha clareza dos objetivos de aprendizagem que pretende alcançar[...]”.

As estratégias intencionais podem garantir a qualidade no ensino remoto e, mesmo à distância, os educandos podem experimentar, dizer e aprender. As ações inovadoras podem ir para além dos recursos tecnológicos. Os tópicos abaixo nos ajudam a refletir sobre como potencializar os espaços de aprendizagem:

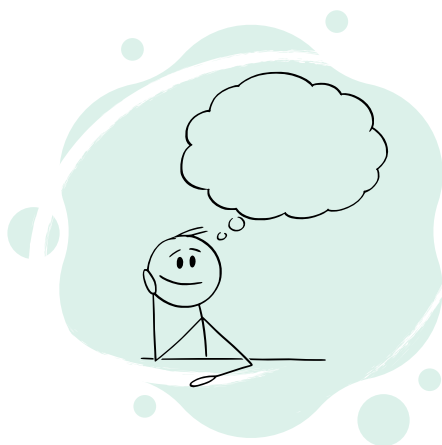
- Como fazer desses espaços locais investigativos?
- Como ter nestes espaços experiências sensoriais?
- Como trabalhar em grupo fora da sala de aula?
- Como propor práticas colaborativas fora da escola?

Os desafios precisam fazer do educando, protagonista de sua aprendizagem a partir de sua experimentação ativa da realidade e por meio de descobertas pessoais (ZABALZA, apud SANTOS, 2015).

Garantir o acesso às situações de aprendizagens em diversos locais é um desafio; no entanto, para que isto ocorra é preciso organizar, planejar e propor desafios que desenvolva as múltiplas dimensões do educando: intelectuais, físicas, sociais, afetivas, ou seja, o ser de forma integral. Para tanto, é preciso **potencializar os espaços de aprendizagem**.

A casa, o bairro, a feira, a cultura local, podem ser observados, vivenciados de formas diferentes. Além disso, cabe a nós educadores outra reflexão: Pensando em educação e integralidade, será que estamos propondo vivências de cidadania? Como cada tempo de vida - infância, adolescência e vida adulta - organiza seu tempo para estudar, trabalhar, brincar, aprender e vivenciar a cidadania em seu bairro?

Mediar a aprendizagem sempre foi um desafio para nós educadores, agora este desafio se ampliou para diversos espaços.



PENSE NA SITUAÇÃO A SEGUIR:

A **interação**, parte fundamental para aprofundar a aprendizagem, pode ser pensada no **presencial** e no **ensino remoto**.

Vygotsky afirma que a interação entre professor-aluno ou aluno-aluno, constrói um caminho para facilitar a aprendizagem, aquele que sabe mais consegue ensinar o aprendiz por meio da observação e da troca.

Tassoni (2019) ressalta as ideias de Vygotsky no processo de mediação e interação na aprendizagem. É através da interação com o outro que aprendemos e internalizamos os instrumentos de cultura. Quanto mais interagimos, mais evoluímos o pensamento para formas abstratas. Neste processo o educador torna-se fundamental. A mediação será o elo entre o sujeito e o objeto a ser conhecido.

Outro ponto que podemos destacar é sobre a interação na educação a distância que, segundo (BELLONI, 2001), é uma ação recíproca entre dois ou mais sujeitos e precisa ser mediatizada por um instrumento ou veículo de comunicação, utilizando ou não a tecnologia digital. Educando e professor, numa situação de aprendizagem a distância, interagem e também aprendem um com o outro.

Cada educador tem um estilo pessoal de “ensinar e aprender” no “ensino presencial e no remoto”, escolhendo o próprio caminho. Moran (2002) afirma que aprendemos para além da sala de aula. Adquirimos conhecimentos em ambientes ricos de interações e de apoio. Porém, para aprender, interagir e se comunicar, as ações pedagógicas precisam ser **ampliadas**.

E falando em comunicação...

Se comunicar não pode ser apenas interpretado como o ato de falar ou escrever. Segundo o dicionário Analógico Digital Caldas Aulete, a palavra Comunicação pode ser ampliada para outras palavras ou sentidos:



Fonte: <https://www.aulete.com.br/analogico/comunica%C3%A7%C3%A3o>

Essas palavras fazem sentido pra você?

Perceba que a comunicação vai para além de palavras, locutor ou interlocutor, ela está associada inclusive com informação, amizade e manifestação. Lembre-se que no início deste assunto ressaltamos que um dos direitos de aprendizagem que nossos educandos têm é o “direito de se expressar, participar e se manifestar”. Essas palavras estão ligadas a comunicação.

A comunicação é essencial para garantir os direitos de aprendizagem. A presença docente em sala de aula deixa a comunicação mais fácil através da fala, gestos, movimentos e interação, assim a comunicação precisa ser potencializada.

No processo de ensino e aprendizagem a comunicação também precisa ser intencional. Se comunicar em diferentes tempos e espaços precisa despertar interesses, logo é preciso fortalecer ideias e estimular a aprendizagem.

Boas escolhas e uma comunicação efetiva ajudaram na aproximação dos educandos e de suas famílias, aprimorando os processos de aprendizagem. A seguir deixamos três reflexões sobre comunicação:

Three reflective questions are presented in colored boxes, each with a corresponding icon:

- Green box:** A maneira como escrevo ou falo com os educandos e seus responsáveis é compreensível, objetiva e humanizada? (Icon: speech bubbles)
- Blue box:** O e-mail e o roteiro de estudo são suficientes para uma comunicação efetiva entre mim e os educandos? (Icon: envelope with @ symbol)
- Teal box:** As plataformas, fóruns e os aplicativos utilizados são suficientes e eficazes para a aprendizagem de todos os educandos? (Icon: smartphone)

O estudo da comunicação é muito amplo, mas queremos destacar aqui a comunicação afetiva ou emocional, que segundo Tassoni (2019) é fundamental para criar vínculos e, assim, pode sustentar o processo de aprendizagem.

Selma Reis, professora da rede municipal de Guarulhos, do Estágio I, propôs uma atividade para que cada um dos educandos falasse sobre suas brincadeiras preferidas. A forma de se comunicar da professora estimulou os educandos a darem as seguintes devolutivas via *WhatsApp*:

A promotional graphic for a video by Professora Selma Reis. It features a play button icon, a QR code, and decorative elements like a grid of purple dots and a burst of green lines.

O vídeo Professora Selma Reis - Diferentes formas de Comunicação (2021) apresenta uma atividade desenvolvida pela professora. Acesse pelo QR Code.

Eu gosto de brincar com minhas bonecas. E hoje eu "to" aqui pra agradecer. Um beijo!

Maria, 4 anos.



Oi Professora, oi galerinha. Eu gosto muito de jogar *Sonic* e *Mário*. Meu nome é Marcelo e tenho 4 anos. Então, eu adoro jogar, eu sou um "Gamerzinho" e meu pai também joga.

Marcelo, 4 anos.



Eu gosto de andar com a minha motoca na rua com meus colegas.

Bruna, 4 anos.



Independente do tempo de vida e do momento, crie vínculo, demonstre afeto, estreite os laços, humanize as relações no processo de ensino e aprendizagem; uma simples ação do educador pode ser um marco na vida de qualquer educando.

Pense nisso!

Os tempos de aprendizagem foram ressignificados, adequando os saberes às novas realidades. As aprendizagens oferecidas nos espaços escolares, que outrora eram priorizados na escola, precisavam acontecer de forma intencional em outros lugares, estimulando a curiosidade, a convivência, a investigação e novas práticas de comunicação, que deveriam ser reconsideradas para a construção dos saberes escolares.

Pensando sobre o planejamento no ensino remoto

O momento do planejamento no ensino remoto foi um momento de reflexão sobre quais saberes e aprendizagens seriam intencionalmente trabalhados e os possíveis caminhos metodológicos para que o ensino auxiliasse o educando a construí-los.

Assim, considerando a realidade, os objetivos do planejamento foram sendo desenvolvidos em consonância com as necessidades de aprendizagem, possibilitando a avaliação do que estava sendo realizado pelo professor e pelo educando. Dessa forma, ajustar a rota do planejamento fez parte constante deste processo.

O contexto nos desafiou a reinventar, não só as práticas pedagógicas mas, também, as relações e procedimentos de comunicação e interação com os educandos. Rotinas foram impactadas e modificadas: a rotina profissional, a dos familiares/responsáveis e a rotina dos educandos.

Assim, estamos falando do planejamento que considera que as aprendizagens são construídas em diferentes tempos, ritmos, meios e inclusive, formas de realização. Se no ensino presencial deve-se levar em conta todos esses aspectos, no ensino remoto também foi preciso adequá-los aos diferentes modos de comunicação e interação.

AJUSTAR A ROTA FAZ PARTE DO *planejamento*



Há distintas e inúmeras realidades que permeiam o ato de realizar uma atividade/tarefa. O que nos leva a pensar: “para quem se planeja; em quais contextos as propostas serão desenvolvidas; qual o grau de autonomia do educando”; por exemplo.

Verificando todos esses apontamentos e tendo em vista a importância do mapeamento foi preciso considerar quais os meios e como os educandos tiveram acesso às propostas. Portanto, pensamos a partir de algumas reflexões que foram feitas naquele momento:

- O que queremos alcançar?
- O que os educandos já sabem?
- Quais aprendizagens precisam ser construídas?
- Que tipo de atividade se propõe? De que maneira elas podem ser realizadas?
- Como serão acompanhadas e mediadas?

O esforço em responder continuamente a estas questões culminou em um processo de reflexão-ação-reflexão que colocou o planejamento como o “ato de projetar o que está por vir”, traçando uma rota a ser seguida.

Sabemos que o desafio foi grande, afinal ensinar e aprender remotamente não se parece ao modelo presencial que estávamos acostumados.

Dicas para organização da rotina docente:



Anotar diariamente as tarefas a serem realizadas, dando visibilidade aos seus compromissos.

Uma agenda, planilha, lista ou quadro são aliados para auxiliar nesta parte.



Siga o calendário letivo previsto, nele constam datas importantes.

Conhecer as ferramentas digitais, para torná-las aliadas nos novos meios de receber as atividades dos educandos (as).

Ao receber fotos e vídeos, é importante conhecer alguns recursos que possam ampliar a memória de nossos dispositivos eletrônicos. O *One Drive* e o *Google Drive* são exemplos para manter pastas de aulas e para cada aluno individualmente e não sobrecarregar o armazenamento interno dos aparelhos.



Cuide de você, faça pausas para se alimentar, beber água e também caminhar um pouco.

Pequenos intervalos favorecem a rotina do trabalho, relaxam o corpo e clareiam as ideias. É importante separar a jornada de trabalho do seu tempo de lazer e de outras coisas importantes na sua vida.



Marcar as prioridades, pois a vida é dinâmica e imprevistos surgem.

Se estiver claro o que é essencial, o necessário será realizado em outro momento.



Sua agenda, importante também organizar a sua agenda de formação, de hora atividade e de extensão de jornada, com o cronograma dos encontros e entrega de atividades.



Combine e divulgue para seus alunos e sua comunidade escolar o período disponível para interação. No WhatsApp, por exemplo, a comunicação pode ser síncrona ou assíncrona (conforme estudamos na atividade 2). Estabeleça o período que estará disponível para interação.

Uma rotina planejada potencializa o estudo e o trabalho. Dividir os tempos é importante. Marcando as prioridades e incluindo intervalos, pode-se visualizar o que precisa ser realizado naquele dia, tendo assim, uma rotina mais produtiva.

Pense nisso!

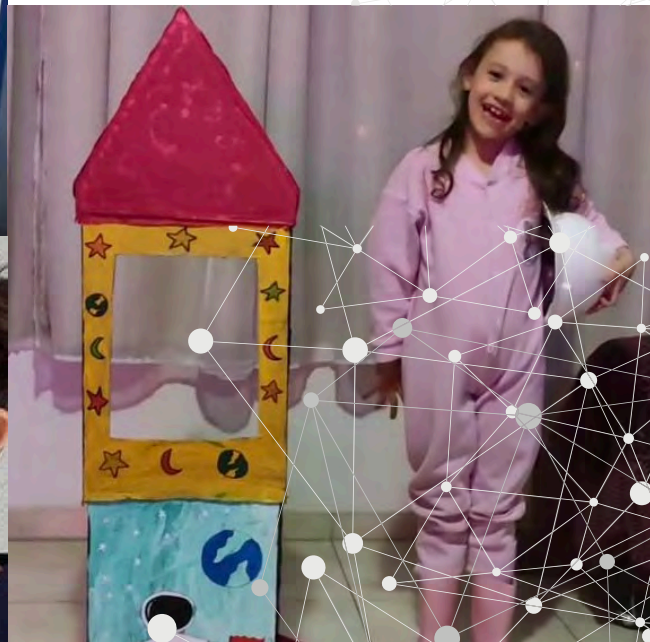
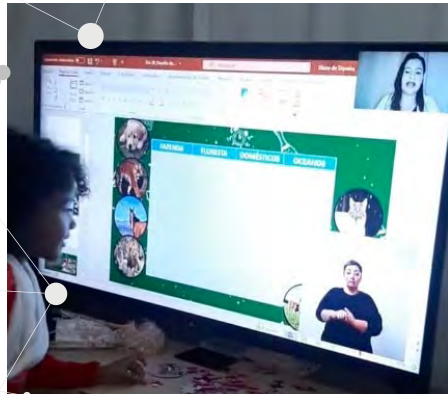
Não existe uma maneira única para lidar com a individualidade ou adversidade. O planejamento deve ser o instrumento que materializa as ações intencionadas com o trabalho pedagógico a ser desenvolvido. É um exercício de reflexão-ação-reflexão do educador.



O documento **Planejamento 2020** foi publicado em fevereiro, em um tempo em que a pandemia, o isolamento social e o consequente fechamento dos espaços escolares nem eram cogitados. No entanto, o documento apresenta elementos importantes que constituem o planejamento. Acesse pelo QR Code.



Off-line - Onlife: conectados na vida real



Cada etapa, modalidade e atendimento de ensino tem suas especificidades; as aprendizagens relacionadas às tecnologias perpassam todas elas. De acordo com o QSN - 2019a, a tecnologia enquanto instrumento humanizador impulsiona mudanças na sociedade, comportamentos, expressões, multiletramentos e mantém o vínculo pessoal e coletivo, promovendo uma aprendizagem participativa e integrada. Na educação, em especial, as tecnologias (dependendo do seu uso) podem assumir diferentes papéis como: instrumento, recurso, ferramenta e linguagem. Mas é

válido lembrar que independente da função ou nomenclatura dada, a intencionalidade de contribuir para a construção do pensamento deve ser o foco principal.

Você já trabalhou com entidades digitais?

Em uma aproximação mais prática aos conceitos, é possível definir **software** e **recursos educativos digitais** como **entidades digitais produzidas especificamente para fins de suporte ao ensino e à aprendizagem.**

Neste conceito, podem ser considerados recursos educativos digitais um jogo educativo, um programa informático de modelação, simulação, vídeo, programa tutorial ou de exercício prático, ambiente de autor ou recursos mais simples na sua dimensão de desenvolvimento como um blog, uma página web, ou uma apresentação eletrônica multimídia, etc. Desde que armazenados em suporte digital[1] e que “levem em conta, na sua concepção, considerações pedagógicas” (TCHOUNIKINE, 2011).

No ensino remoto foi inegável a importância de recursos tecnológicos para facilitar o acesso aos saberes escolares e comunicação entre professores, educandos e famílias. Entretanto, a falta destes não deveria impossibilitar a construção das aprendizagens.

[1] Segundo o dicionário on-line infopédia, dentre outras definições, suporte é “aquilo que sustenta alguma coisa” e digital é o “que envolve ou diz respeito a dispositivos eletrônicos (telemóvel, tablet, iPOD, etc.) ou à internet.”

Atividades remotas da rede de Guarulhos

As atividades remotas estão definidas por meio do Programa Saberes em Casa, de acordo com o Memorando Circular nº01/2021 – DOEP, ilustrado pelo organograma a seguir:



Programa Saberes em Casa

Destinava-se a complementar as propostas educativas de caráter remoto para auxílio no processo de ensino e aprendizagem. A Secretaria Municipal de Educação, por meio da equipe do Programa Saberes em Casa, vinculada ao Departamento de Orientações Pedagógicas – DOEP, semestralmente, definia os temas que seriam desenvolvidos pelo programa em consonância com a Proposta Curricular – Quadro de Saberes Necessários (QSN 2019).



Revista Saberes e Aprendizagens

A Revista Saberes e Aprendizagens era disponibilizada mensalmente, para alinhamento das atividades docentes aos temas do Programa, trazendo as programações por meio de vídeos, contendo dicas para o professor e assuntos a serem aprofundados nos diversos eixos e saberes.



Roteiros de estudo e/ou aprendizagem; orientações e sugestões de atividades para a educação infantil

Roteiros de estudo e/ou aprendizagem podem ser compreendidos como um instrumento planejado intencionalmente pelo educador para, dentro ou fora do espaço escolar, auxiliar os educandos no estudo autônomo, favorecendo assim a apreensão dos conceitos, resolução de situações, leituras, aprofundamentos teóricos e práticos, dentre outros aspectos do processo de ensino e aprendizagem.



Roteiros de estudo e/ou aprendizagem do Ensino Fundamental e EJA – SE

Os roteiros apontavam atividades de pesquisa, de desenvolvimento de procedimentos de leitura; de resolução de situações e experimentações diversas. Para garantir as necessidades de aprendizagem dos educandos em suas especificidades, as equipes escolares deveriam elaborar os roteiros e orientações complementares e em consonância com os temas propostos pelo Programa Saberes em Casa.

Ações que aconteceram na rede de Guarulhos

PARA EDUCANDOS SEM ACESSO AOS RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS

- Busca ativa dos educandos e das famílias que se distanciam da escola.
- Formação do comitê gestor.
- Entrega e recolhimento de atividades impressas na escola.
- Entrega de atividades na residência.
- Atendimento de apoio presencial na escola.
- Cartazes e avisos na porta da escola.
- Trilha de estudo a partir do PNLD.
- Planejamento de propostas pedagógicas específicas para educandos sem acesso aos recursos tecnológicos digitais.
- Orientações de atividades junto com a entrega do leite e a cesta básica.

Para a garantia de direitos de aprendizagem, a conectividade pode ser aliada e facilitadora na integração e encaminhamento de informações e interações. É válido ressaltar que o planejamento intencional é fundamental para que a utilização não fique apenas no recurso e, sim, na aprendizagem.

Você sabia que nesse contexto excepcional da pandemia de Covid-19, a internet tornou-se **serviço essencial** em todo o território nacional?

Veja, o que os dados comprovam:

No Brasil, segundo a pesquisa TIC[1] **Domicílios** (2019), realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação:

[1] TIC: Tecnologias da Informação e Comunicação



>> Destaque

Um a cada quatro brasileiros não usa a Internet

- **47 milhões** de não usuários (26%)
- **134 milhões** de usuários de Internet (74%)
- Usuários de Internet passam dos 50% na **área rural** e nas **classes D e E**.

- **Celular** é o dispositivo mais usado (99%)
 - 58% acessam a Internet **somente pelo celular**.
 - Área rural (79%) e classes D e E (85%) concentram **uso exclusivo**.

- Internet na **televisão** ganha terreno (+7 pontos percentuais).

*Pesquisa TIC Domicílios
Coleta outubro de 2019 à março de 2020

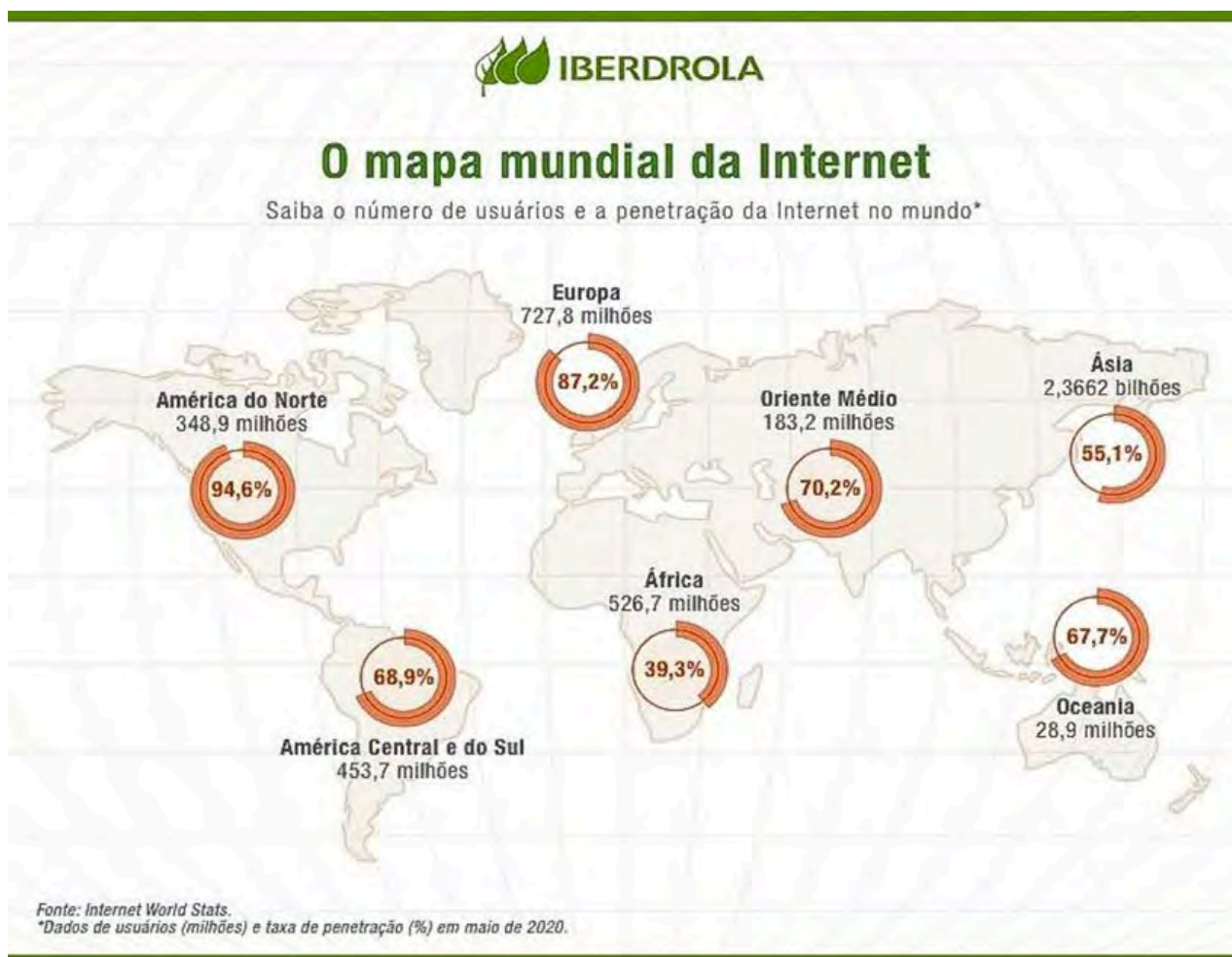


>> Destaque

- **Grande diferença por classe social.**
 - Redução da presença dos computadores nos domicílios
- **20 milhões** de domicílios **não possuem** Internet (28%)
 - Domicílios com internet passam de 50% **na área rural**
 - Atingem 50% nas **classes D e E**.
- Crescimento de banda larga por **cabo e fibra ótica**.

*Pesquisa TIC Domicílios
Coleta outubro de 2019 à março de 2020

O mapa mundial da internet mostra a quantidade de usuários em diferentes populações:



Porém, segundo estudos da Organização das Nações Unidas (ONU), ainda persistem diferenças de renda, gênero e regiões. Acompanhe:



>> Destaque

- **4,1 bilhões de pessoas utilizam a rede mundial.**

- número de usuários corresponde a 53,6% da população de todo o mundo.

- 3,6 bilhões de pessoas continuam excluídas da comunicação online.

- **Online**

- maioria dos desconectados vive nos países menos desenvolvidos, 3,6 bilhões de pessoas offline

- **Gênero**

- os homens ainda têm mais acesso do que as mulheres (52% das mulheres não estão usando a Internet, em comparação com 42% dos homens.)

- **Regiões**

- embora tenha diminuído, a diferença de gênero cresce em países como África, Estados Árabes e na região Ásia-Pacífico. Essa desigualdade é maior nos países em desenvolvimento, especialmente nas nações menos desenvolvidas.

*Pesquisa Unesco
novembro de 2019





O Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, regulamentou a Lei nº 13979, de 6 de fevereiro de 2020, definindo os serviços públicos essenciais, tais como a telecomunicação e a internet. Acesse pelo QR Code.

*Observação: este decreto foi revogado, no entanto, fez parte de um conjunto de medidas para garantir serviço e educação no período da Pandemia de Covid-19.



Exclusão digital

A desigualdade no acesso digital tem o nome de **exclusão digital**. A realidade das desigualdades no Brasil é facilmente percebida, por isso, necessário refletir sobre a **exclusão digital** como uma faceta particular da **exclusão social** que pode envolver docentes e discentes.

Sobre a reflexividade e o processo educativo:

[...] o pensar reflexivo, diferentemente das outras operações a que se dá o nome de pensamento, abrange:

- (1) um estado de dúvida, hesitação, perplexidade, dificuldade mental, o qual origina o ato de pensar; e
- (2) um ato de pesquisa, procura, inquirição, para encontrar material que resolva a dúvida, assente e esclareça a perplexidade (Dewey, 1959, p. 22).

A educação é elemento fundante para a construção das aprendizagens e para o desenvolvimento e exercício da cidadania. Porém, a exclusão de oportunidades de acesso às tecnologias de comunicação e/ou aos serviços de internet pode ser impeditivo ao estudo e ao conhecimento no contexto remoto

Algum educando de sua turma está em situação de *exclusão digital*?

Quantos dos nossos educandos, embora tenham um recurso como o celular ou computador, não possuem internet?

A falta de internet exclui e priva da troca de informações e de relações sociais que poderiam agregar saberes e aprendizagens.

Como efeito da desigualdade social, muitas pessoas no contexto educacional estão impedidas de ter, no processo de ensino e aprendizagem, os benefícios das tecnologias digitais e os serviços essenciais que integram sua utilização. No período da Pandemia de Covid-19 ficou ainda mais visível a relação direta desses dois fenômenos sociais: a desigualdade e a exclusão.

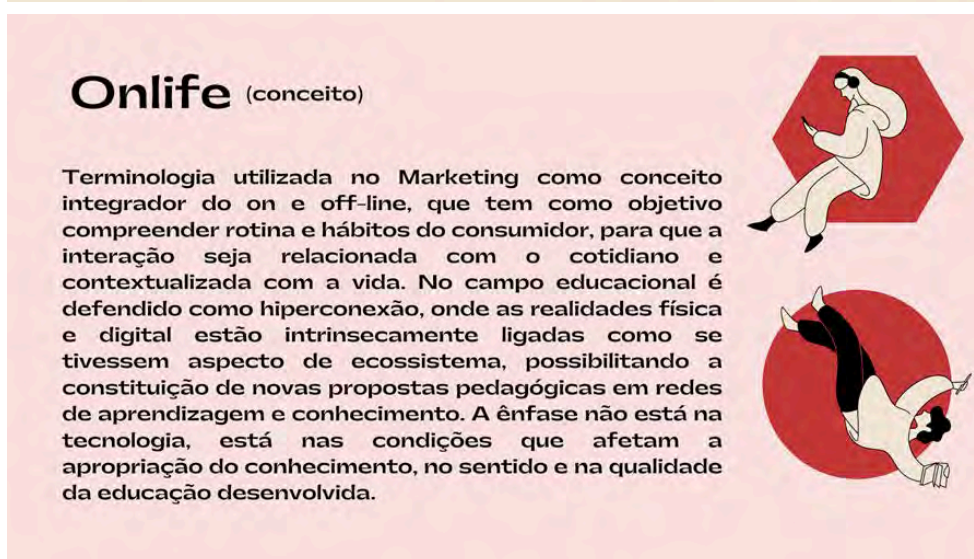
É urgente a democratização do acesso às tecnologias digitais e aos serviços de internet. Com esse acesso as oportunidades serão mais igualitárias e as experimentações que contribuem para a construção do conhecimento poderão ser ampliadas.

A questão principal é que apesar de todos os desafios, bebês, crianças, jovens e adultos

precisam aprender, intermediados ou não, pelos recursos tecnológicos digitais. Então, quais as possibilidades para que as aprendizagens se efetivem, mesmo em situação de exclusão digital?

Nem só recursos digitais, nem tampouco, só internet

Veja a definição de off-line e on-line, o conceito e a ressignificação de *onlife*:



Onlife: conexão com os educandos mesmo sem recursos digitais

É necessário ressignificar *Onlife* de modo mais específico e convidativo à ação reflexiva, propondo o fim do dualismo entre on-life e off-line, visto como condição de acesso às aprendizagens no ensino remoto.

Aqui *onlife* está sendo apresentado como tentativa de acolhimento e ampliação do olhar docente para o alcance de todos os educandos na efetivação de saberes e aprendizagens, provocando o pensar sobre possibilidades pedagógicas que estejam além da conectividade virtual ou da interação restrita ao recurso digital.

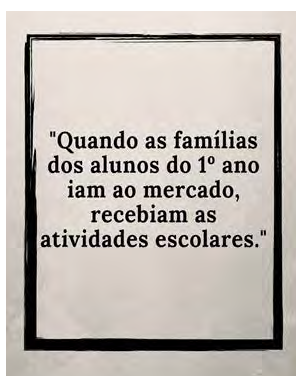
Interagir, compartilhar, colaborar, socializar, aprender e ensinar, são algumas das ações possíveis de serem realizadas mesmo sem a presença das tecnologias digitais ou da

internet. Recursos podem potencializar as aprendizagens.

Enquanto as desigualdades sociais que promovem a exclusão digital permanecerem como brutal realidade, a educação como direito fundamental deve ocupar-se em eliminar os obstáculos para que todos tenham acesso aos conhecimentos. Assim, os processos de ensino intencionais e sistematizados, promoverão a oferta dos meios para uma educação de impacto e transformação social aos educandos.

A realidade é desafiadora, mas os esforços docentes transpõem barreiras e tornam possível a continuidade das aprendizagens dos educandos que não possuem acesso aos recursos tecnológicos digitais e/ou internet.

Práticas inspiradoras



Atividades na quarentena

Acesse o artigo pelo QR Code.

“Nem só de tecnologia vive o ensino remoto: estratégias off-line ampliam acesso às atividades na quarentena”.



Como evitar o distanciamento social

Acesse o artigo pelo QR Code.

“Ideias para a manutenção de vínculo durante o distanciamento social - Atividades Off-line”.



Atividades Práticas Off-line:

1. Será verdade?
2. Adivinha quem é?
3. Era uma vez.
4. Escudo do poder.



Como auxiliar alunos sem acesso à internet

Acesse o artigo pelo QR Code.

“Escolas criam estratégias para alunos sem acesso à internet”.



Como evitar a evasão escolar

Acesse o artigo pelo QR Code.

“Escolas rurais em quarentena: internet via rádio, acesso limitado aos materiais impressos e evasão escolar”.



“Quatro professores relataram os desafios do ensino no campo durante a pandemia e o que fazem para estarem próximos dos alunos”

Concluindo

Certamente, o distanciamento entre o educando e as atividades relacionadas à escola trazem inquietação ao docente. O cenário que se descortina com a ausência de alguns ou de muitos educandos da turma é, por vezes, provocador de questionamentos e de sentimentos variados. Os entraves decorrentes da exclusão digital não são fictícios, são reais e causam prejuízos à aprendizagem.

É preciso considerar que exclusão social não é uma demanda restrita à educação ou à escola, bem como as ações docentes não podem por si só solucionar tal problema. Mas, também é verdade que a ação educacional e a mobilização de seus sujeitos, transformam realidades.

O QSN 2019a (p. 29) afirma que “o princípio da equidade na escola tem antes de tudo uma relação com o princípio de justiça social e de como a sociedade se responsabiliza pelas suas desigualdades”.

Saiba Mais

O **Plano de Educação da cidade de Guarulhos** (PME 2017 - 2024) apresenta diretrizes, metas e estratégias que visam o desenvolvimento da educação municipal. As metas 5 e 7, estratégias 5.3 - 5.5; 7.15; 7.17 e 7.32 destacam a tecnologia como parte da estrutura dos processos pedagógicos. Acesse pelo QR Code.



O **Plano Nacional de Educação** (PNE 2014 - 2024) trata do fomento à qualidade da educação básica. Especificamente na meta 7 (estratégia 7.5) aponta a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação. Acesse pelo QR Code.

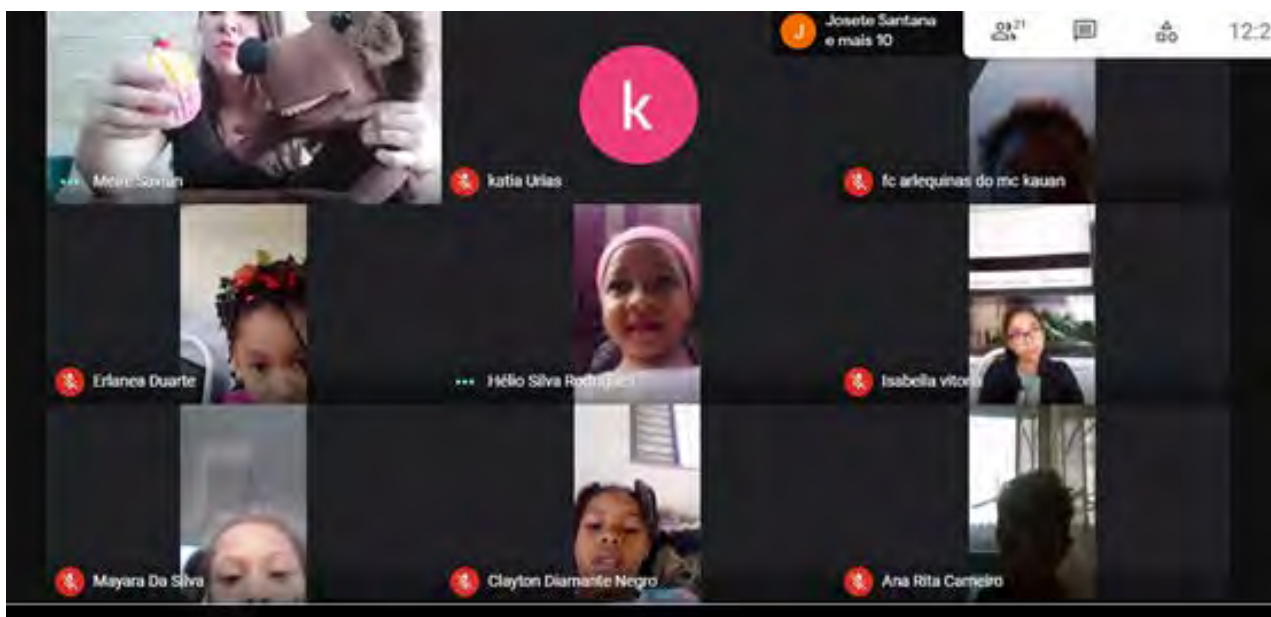


A **Agenda 2030** (Nações Unidas, 2015) é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O objetivo 9, meta 9.c trata do empenho para oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet. Acesse pelo QR Code.



Pense nisso!

Resiliência e empenho dos educandos não são atitudes suficientes para construção do conhecimento, assim como a democratização do acesso à internet não é papel exclusivo dos professores, isto porque, a exclusão digital está relacionada à exclusão social, e isto se revela na falta de recursos digitais que atinge muitos educandos. Esta realidade não pode impedir o direito à aprendizagem e para isto ações de cada equipe escolar, como o uso de estratégias diferenciadas, são importantes e podem transformar a realidade.



Foco no ensino ou na aprendizagem? Reflexões metodológicas sobre o uso de recursos no ensino remoto

O que foi desenvolvido no período da Pandemia de Covid-19 foi uma proposta de Ensino remoto, na qual algumas práticas pedagógicas do ensino presencial foram apresentadas aos estudantes com uso de uma ferramenta on-line. O termo híbrido, como tem sido amplamente utilizado, dá a ideia de “mistura” na qual temos os aspectos do presencial e do on-line sendo intercalados. Isso é diferente do ensino híbrido, que envolve uma concepção muito maior e mais complexa, em que uma organização própria é planejada e colocada em prática.



Leia a matéria ***Ensino híbrido: muito mais do que unir aulas presenciais e remotas*** (2020), da estudiosa Lilian Bacich. Seu foco deve ser o texto. Mas, ao final, há um vídeo curtinho, no qual a autora explica um pouco sobre as especificidades e características do que ela entende por ensino híbrido.

Acesse pelo QR Code.



Como ensinar

A verdade é que não existe resposta pronta para questões como essa. Isso porque ensinar é um processo intrínseco a aprender. Se não houve aprendizagem, não houve ensino verdadeiro.

Pense na relação entre o que deseja ensinar e o que o educando aprende. Para isso, acompanhe as situações que mostra a imagem a seguir:

*Observação: tratam-se de situações fictícias e inspiradas em casos disponíveis na internet.

4 - O que são os Comensais?

São grupos de feiticeiros ^{comanda} pelo Galadriel para derrotar Harry Potter, comensais da morte.

AGORA ESCREVA AO LADO DO NUMERAL O SEU NOME:

- a) 10 Arthur
b) 11 Arthur
c) 12 Arthur
d) 13 Arthur
e) 14 Arthur
f) 15 Arthur
g) 16 Arthur
h) 17 Arthur
i) 18 Arthur
j) 19 Arthur

3) Qual a principal função do esqueleto?

Invadir o castelo de Grisco

1) Leia a mensagem que o Anderson enviou para a sua amiga Ana. Encontre os erros de ortografia.

Oi, Ana! Estou bem, e você?
Ontem fui ao shopping e comprei um carrinho de controle remoto. Também tomei sorvete com meu irmão.
Você gosta de sorvete? Eu adoro!
Estou com saudades! Beijos!

2) Que dica você daria ao Anderson para que ele não erre novamente?

R: FALAR PELO AÍDIO

Questão nº 2

Reduza as frações abaixo:

$$\frac{12}{12} = \frac{10}{10} = \frac{10}{10} = \frac{10}{10} = \frac{10}{10} = \frac{10}{10}$$

$$\frac{8}{4} = \frac{8}{4} = \frac{8}{4} = \frac{8}{4} = \frac{8}{4} = \frac{8}{4}$$

$$\frac{6}{3} = \frac{6}{3} = \frac{6}{3} = \frac{6}{3} = \frac{6}{3} = \frac{6}{3}$$

$$\frac{4}{2} = \frac{4}{2} = \frac{4}{2} = \frac{4}{2} = \frac{4}{2} = \frac{4}{2}$$

OBS: Professor fez até onde eu consegui

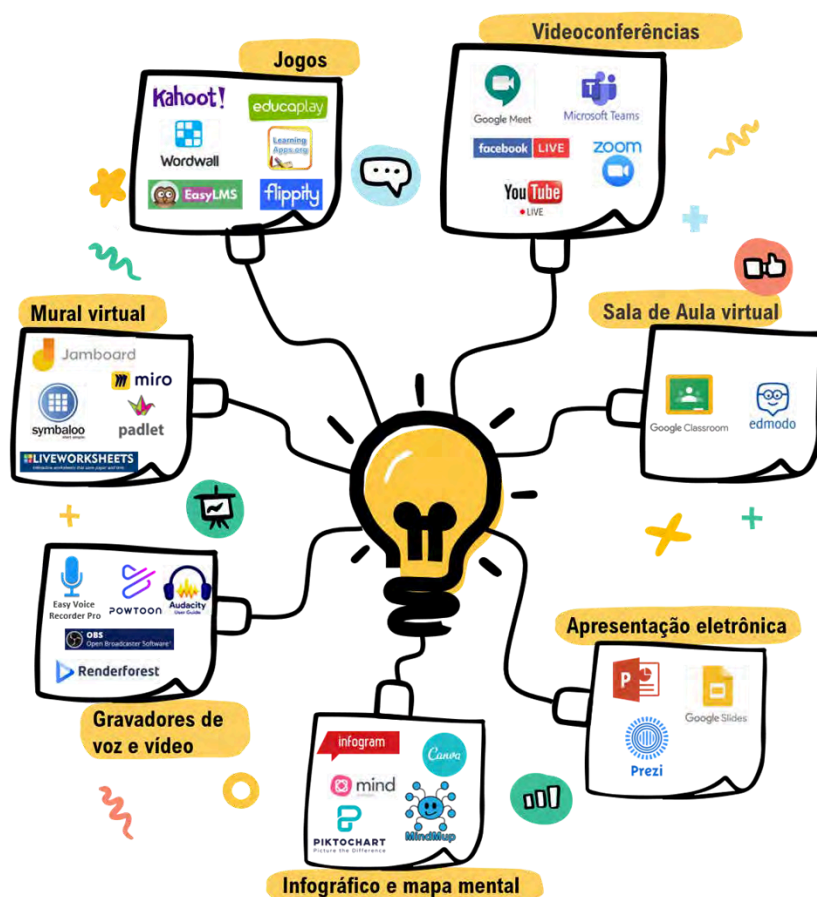


Já aconteceu com você alguma situação parecida com as apresentadas?

A diferença central está no questionamento feito ou nas respostas apresentadas pelos educandos?

Será que os educandos de hoje aprendem e mobilizam saberes da mesma forma que acontecia em outros momentos

Mais importante que o recurso utilizado é refletir sobre o que é fundamental que o educando aprenda.



Produção do CEMEAD destinada à Atividade 07 do curso "Educação como direito: o ensino e aprendizagem nos diferentes tempos e espaços", Guarulhos, 2021.

Seja qual for o recurso ou o contexto, lembre-se que sua **intencionalidade é que faz toda diferença!** Elaborar boas perguntas, estimular a investigação e a manifestação de concepções prévias é essencial.

Lembre

-se

Essas possibilidades de recursos on-line não se relacionam apenas ao contexto remoto! Elas potencializam aprendizagens, o que independe do local. Mas, cuidado! Pois, manter metodologia e didática tradicionais, e usar recursos apenas para reproduzi-las não é inovador, tampouco funcional para as aprendizagens!.

Pense nisso!

É importante ter como ponto de partida as aprendizagens que se almeja construir, o que possibilita o educador a pensar em experiências de aprendizagem favoráveis para esse caminhar. Ações que desafiam os educandos mobilizam seus conhecimentos e os permitem avançar, potencializando seus processos cognitivos

Presença docente no ensino remoto



Saberes em Casa: Episódio 19 - quinta-feira, 28 de maio



O isolamento social na pandemia de Covid-19 tornou o trabalho do educador mais versátil de diferentes formas. A escola extrapola seus muros, amplia seus olhares e cria inúmeras possibilidades por meio das ações inusitadas de seus profissionais. Aí se revela o protagonismo do professor e a conquista de novos cenários de aprendizagens.

Você já ouviu falar de “presença docente”?

“**Presença docente**” é o nível de engajamento e visibilidade de um professor na vida acadêmica de um estudante em um contexto de ensino digital. É importante para o desenvolvimento de atividades remotas de qualidade” (Anderson *et al.*, 2001 *apud* Sugita *et al.*, 2020, p. 39). O conceito de presença docente se refere à EaD e foi pensando considerando uma plataforma/AVA como lócus do processo educativo. No entanto, é possível aproximá-lo das ações que aconteceram durante o ensino remoto.

O cenário de educação vivenciado nos anos de 2020 e 2021 exigiu reflexões sobre o ensino, e a presença docente se manifestou por meio de várias ações e ferramentas que foram incorporadas na prática diária no período de pandemia. Para Rapanta *et al.* (2020 *apud* Sugita *et al.*, 2020, p. 40) a presença docente pode ser classificada em três subpresenças apontadas a seguir. Acompanhe.

PRESENÇA DOCENTE

PRESENÇA COGNITIVA

Está ligada ao planejar, observar, analisar os recursos e conhecimentos dos educandos antes de realizar a experiência de aprendizagem no ensino remoto. Exemplo disso está no planejamento e mapeamento do professor.

PRESENÇA SOCIAL

Quando o professor se coloca à disposição dos educandos por meio de diferentes canais de comunicação. Neste caso, é possível mencionar as diversas formas que os educadores propuseram interações entre aluno-aluno e aluno-professor no decorrer da pandemia de Covid-19.

PRESENÇA FACILITADORA

Refere-se a instruções e ferramentas utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem, que faz uso de intervenções, mediações e a intencionalidade docente. Exemplos: *feedbacks* do professor, perguntas desafiadoras e avaliação das aprendizagens.

A presença docente diz respeito aos desafios do professor no ensino remoto, porque o mapeamento, o planejamento intencional, a comunicação, a boa escolha de ferramentas adequadas e a avaliação das aprendizagens constituem a base de uma mudança educacional, com estratégias que favorecem a interação com os educandos nas diferentes condições locais, estruturais e de acesso.

Os caminhos educacionais, as possibilidades e as escolhas deste período de da Pandemia de Covid-19 foram um processo de tentativas, erros e acertos, que nos trouxeram inúmeros aprendizados. Não somente aos docentes, que reinventaram seu modo de dar aula, mas também aos educandos que aprenderam a participar das aulas e realizar suas atividades de diferentes formas.

Pensando nisso...



- Quais mudanças ocorreram na sua prática?
- Quais foram os desafios do momento da pandemia do Covid-19?
- Quais foram suas aprendizagens naquele contexto?
- Quais foram as suas conquistas?
- Quais foram suas maiores dificuldades?
- Qual o resultado de tudo isso?

Diante do cenário da pandemia do Covid-19 e a reflexão sobre os “tempos e espaços” no planejamento e na avaliação das aprendizagens a distância, foi importante manter a qualidade do ensino, considerando as novidades e as limitações deste período. Qual o papel do professor neste cenário?

- Oportunizar o protagonismo do educando;
- Mediar o caminho de aprendizagem do educando;
- Considerar as especificidades dos educandos;
- Criar possibilidades metodológicas diversificadas;
- Desafiar os educandos com atividades que promovam reflexões;
- Estimular a capacidade de adaptação e resiliência dos educandos;
- Planejar considerando os objetivos de aprendizagem, os saberes, a metodologia e a avaliação;
- Ter intencionalidade;

- Conversar com seus pares;
- Manter canais abertos de comunicação com as famílias.

Essas ações podem ser empregadas em qualquer cenário: no ensino presencial essas tarefas já eram desafiadoras; no ensino remoto a responsabilidade do educador é muito maior, tornando a presença docente um elemento imprescindível para a construção das aprendizagens.

Este período de ensino remoto nos fez repensar como acessamos os educandos e como organizamos nossa prática diária. Com base nisso, foi possível refletir, reformular e adotar novas experiências importantes e somadas ao trabalho do professor desde então.

Para tudo isso acontecer foi necessário o mapeamento do acesso dos educandos, o que gerou estratégias e recursos para alcançar as famílias



Conheça, a seguir, algumas experiências e estratégias utilizadas no período remoto por educadoras da Rede Municipal de Guarulhos com base na Proposta Curricular- QSN e no Programa Saberes em Casa

Educação infantil

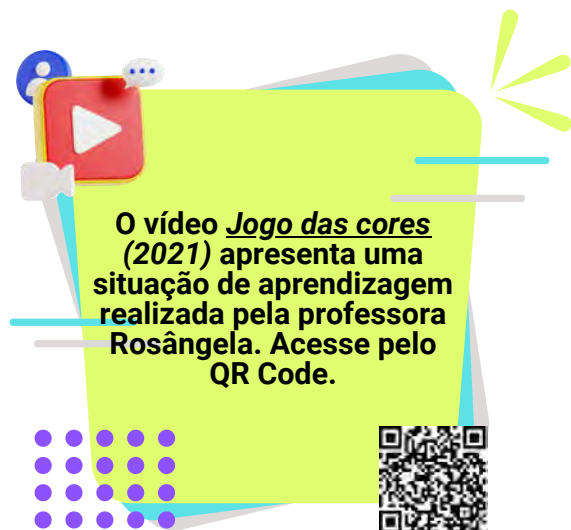
Professora Rosângela Garcia de Souza

EPG Carolina de Jesus

Assunto: **Jogo das cores**

Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas

Recursos utilizados: WhatsApp, Wordwall, play games



EPG Carolina Maria de Jesus
Professora: **Rosângela Garcia de Souza**
Estágio I – Educação Infantil

Relato da professora

Assunto abordado: CORES

A atividade foi um jogo de cores por meio do aplicativo **Wordwall**. Eu utilizei aplicativo **Play games** para explicar tanto sobre as cores e como é realizado o jogo.

A ideia de realizar essas atividades "mais interativas" surgiu da dificuldade de obter retorno das propostas elaboradas anteriormente, assim como reinventar novas formas de aprender e ensinar.

Consegui observar um retorno maior dos alunos com essas atividades. Alguns pais me relataram que as crianças se animaram muito com o jogo. Meu maior desafio foi aprender essas novas tecnologias, precisei pedir ajuda para amigas professoras, assisti vídeos e lives no youtube e comemorei cada aprendizagem e cada retorno das crianças.



Ensino Fundamental

Professoras Aline Silva Carneiro (Língua e Cultura Inglesa) e Patrícia Mauri Ferreira (Arte)

EPG Zulma Castanheira

EPG D' Almeida Barbosa

EPG Selma Colalillo

Jogo Kids in jungle

Assunto: animais da fauna brasileira

Eixos: O educando e a Língua e Cultura Inglesa e O educando e a Arte

Recursos utilizados: Google Forms e Padlet



Professora: Aline Silva Carneiro (Língua e Cultura Inglesa) e Patrícia Mauri Ferreira (Arte)

Relato das professoras

Assunto abordado: **KIDS IN JUNGLE**

Tivemos a ideia de desenvolver um **Formulário Google** por título de **KIDS IN JUNGLE** - referência aos conteúdos abordados no Saberes em Casa e englobando as atividades específicas das áreas. A missão do game era resgatar os animais da fauna brasileira, a cada pergunta respondida corretamente, o aluno resgatava um animal e deveria registrar em seu caderno em inglês/português qual era. Ao término do jogo, era solicitado ao educando(a) que desenhasse todos os animais que tivesse conseguido salvar durante o trajeto, com objetivo de trazer o resultado do jogo virtual para o mundo real. As crianças precisavam, ainda, enviar os desenhos dos animais "salvos" via **WhatsApp** às professoras. Esses trabalhos eram incluídos num ambiente virtual da plataforma **Padlet** para participarem da **Exposição Virtual KIDS IN JUNGLE**.

A atividade foi muito interessante, divertida e aumentou a participação dos educandos(as) nas disciplinas envolvidas.

Fomos proativas, procuramos por cursos e vídeos rápidos, fizemos parcerias que nos ajudaram na construção e manuseio de ferramentas digitais para gamificar e enriquecer nossa prática docente e nos aproximar das crianças no período de distanciamento social.



Educação de Jovens e Adultos

Professora: Patrícia Maria de Oliveira

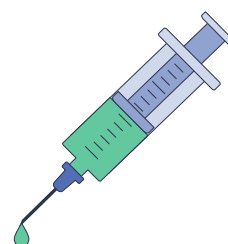
EPG Crispiniano Soares

Tema gerador: **Vacinação**

Assunto: animais da fauna brasileira

Eixo: O educando e as linguagens e expressões matemáticas

Recursos utilizados: WhatsApp e Google Meet, plantão de dúvidas



EPG Crispiniano Soares
Professora: Patrícia Maria de Oliveira
Educação de Jovens e Adultos- Ciclo II

Relato da professora:

Tema gerador da aula: Vacinação
Assuntos trabalhados: Tabelas e situações-problema com as quatro operações
Unidades temáticas: Números - Probabilidade e Estatística



Procurei nesse período de ensino remoto várias estratégias que pudessem amenizar a ausência do professor em sala e para garantir as aprendizagens essenciais. Antes de postar a atividade no grupo de WhatsApp da turma fazia uma aula pelo Google Meet para que eu pudesse explicar e esclarecer dúvidas, e assim com sucessivamente com todos os grupos e nos dias seguintes plantão de dúvidas para aqueles que não conseguiram entrar na aula explicativa. Vale ressaltar que os saberes trabalhados naquela atividade eram pensados de acordo com o tema do programa Saberes em Casa e sempre seguiam um vídeo do Youtube com a explicação para que quem sentisse dificuldade em realizar fazer uso desse recurso. Havia também a devolutiva das atividades feitas, sempre com retorno positivo, encorajador e incentivador.

Meu papel como professora de matemática durante o período remoto foi de motivar e incentivar os educandos gerir seus estudos de forma autônoma para que eles pudessem melhorar a autoestima e não abandonar os estudos.

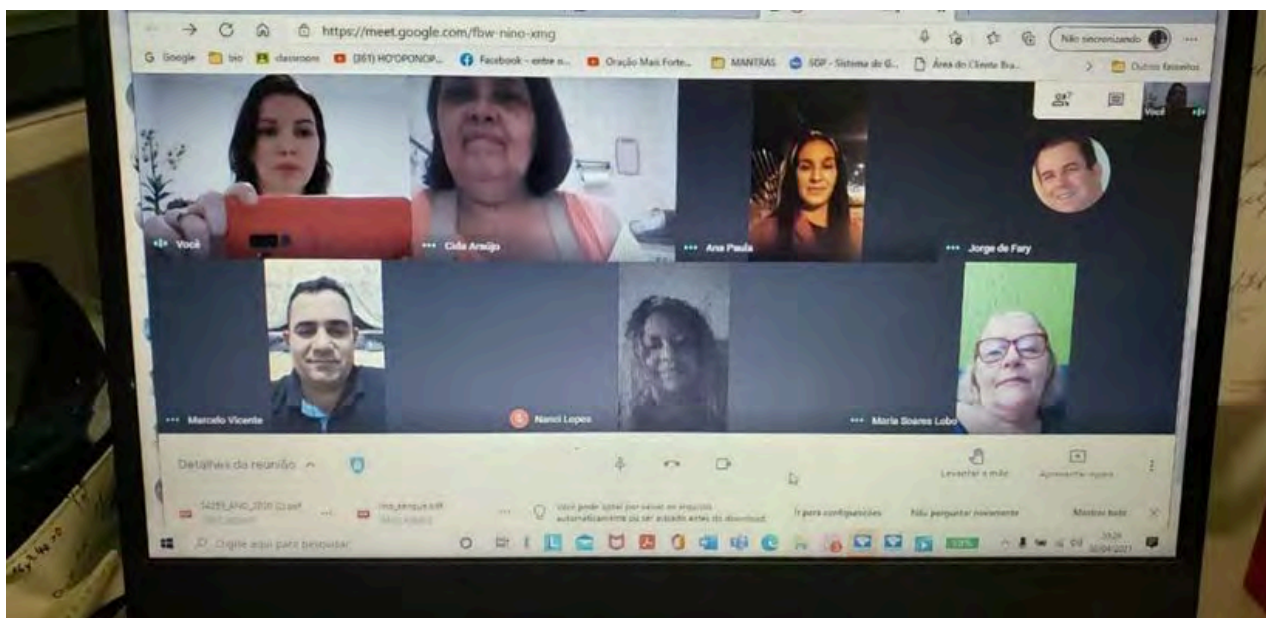


Foto: arquivo pessoal da professora Patrícia Maria

EXISTEM DIVERSAS POSSIBILIDADES PARA EXPERIMENTAR.

Por isso, a partilha de diferentes ações e aprendizados dos professores é fundamental e sempre há tempo para aprender.

Referências

A EXCLUSÃO DIGITAL NO MUNDO E POR QUE PROVOCA DESIGUALDADE. Iberdrola. 2020. Disponível em: <https://www.iberdrola.com/compromisso-social/o-que-e-exclusao-digital>. Acesso em: 31 ago. 2022.

AVALIAÇÃO POR RUBRICA. Canal Priscila Boy Consultoria (2020) YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NyOcs7daS9o&t=224s>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Ensino híbrido**: muito mais do que unir aulas presenciais e remotas. 2020. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/06/06/ensino-hibrido-muito-mais-do-que-unir-aulas-presenciais-e-remotas/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Penso, 2018.

BACICH, Lilian; TANGI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo. **Ensino híbrido, personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BELLONI, Maria. L. **O que é Mídia e Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BIAGIOTTI, Luiz Cláudio. **Avaliação por rubricas**: Introdução (PDF). Apresentação do tema a partir do texto-base conhecendo e aplicando rubricas em avaliações. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4406684/mod_resource/content/1/Rubricas_introduc%CC%A7a%CC%83.pdf. Acesso em: 31 ago. 2022.

BIMBATI, Ana Paula. **Escolas rurais em quarentena**: internet via rádio, acesso limitado aos materiais impressos e evasão escolar. In: Revista Nova Escola. 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19440/escolas-rurais-em-quarentena-internet-via-radio-acesso-limitado-aos-materiais-impressos-e-evasao-escolar>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020**. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. Brasília (DF), 2020e. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n.5/2020**. Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da Pandemia de Covid-19. Brasília (DF), 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-ppc005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Brasília (DF), 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13006.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.006%2C%20DE%206,nas%20escolas%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.005/2014** - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília (DF), 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota técnica Ensino a Distância na Educação Básica Frente à Pandemia da Covid-19**. Todos pela Educação. Brasília (DF), 2020. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 2 de 30 de dezembro de 2020**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Brasília (DF), 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020**. Institui Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Brasília (DF), 2020d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-ppc011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Brasília (DF), 2020c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2020-pdf/167141-rcp002-20/file>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. Senado Federal. **Decreto Legislativo nº 6/2020**. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. Brasília (DF), 2020a. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/31993957/publicacao/31994188> Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. **Síntese das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Brasília (DF), 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 31 ago. 2022.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Glossário**. Mapeamento. 16 dez. 2013. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/glossario/mapeamento/#:~:text=Segundo%20o%20dicion%C3%A1rio%20Houaiss%20da%20da%20dados%20a%20outros>. Acesso em: 31 ago. 2022.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Por que educar e aprender no território?** Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/metodologias/por-que-aprender-educar-territorio/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

CETIC.BR. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **TIC Domicílios 2019**. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 31 ago. 2022.

CONFORMIDADE SOCIAL ASCH - EXPERIMENTO ELEVADOR. Canal marketinghack (2015). YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=S0xCv_S2JJM. Acesso em: 31 ago. 2022.

CURTA ANIMADO 3D HD: "SOBE" - POR ALYCE TZUE. Canal TheCGBros (2015) YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UJlaseGrkLc>. Acesso em: 31 ago. 2022.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STACKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. Trad. Fundação Lemman/Instituto Península. Institute Clayton Chritensen, 2013.

DEWEY, John. **Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

E-DOCENTE. **Ideias para a manutenção do vínculo durante o distanciamento social - atividades offline**. Disponível em <https://www.edocente.com.br/blog/2020/10/22/ideias-para-a-manutencao-de-vinculo-durante-o-distanciamento-social-atividades-offline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

EM 1918, GRIPE ESPANHOLA FEZ ESCOLAS APROVAR TODOS OS ALUNOS NO BRASIL. In: Redação Pátio, 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/gripe-espanhola-escolas-aprovam-alunos/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

EMICIDA & IVETE SANGALO - TREVO, FIGUINHA E SUOR NA CAMISA. Canal Emicida (2020) YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pW5_20zAnB8 Acesso em: 31 ago 2022.

ENSINO HÍBRIDO – PERSONALIZAÇÃO E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO. Canal Instituto Península (2016) YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sRN0e2gChd0>. Acesso em: 31 ago. 2022.

ESTUDO DA ONU REVELA QUE MUNDO TEM ABISMO DIGITAL DE GÊNERO. Organização das Nações Unidas. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/11/1693711>. Acesso em: 31 ago. 2022.

EUGÊNIO, Sebastian. Escolas criam estratégias para alunos sem acesso à internet. **Revista online 180 graus**. Abril 2020. Disponível em: <https://180graus.com/educacao/escolas-criam-estrategias-para-alunos-sem-acesso-a-internet/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

FERNANDES, Fábio. **Planejamento e avaliação escolar: a importância do planejamento participativo e da avaliação do desempenho escolar e aprendizagem**. E-book. Produção independente, 2015.

FREIRE, Madalena *et al.* **Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão**. Coleção Instrumentos Pedagógicos II. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

GAMA, Maria Luiza Santos. **Planejamento educacional e formação de professores: práticas, sentidos e significados**. Curitiba: Editora Appris, 2016.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 2013.

HARDY-VALLÉE, Benoit. **O que é um conceito?** Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2013.

HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa** Elaboração do Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. [com a nova ortografia da língua portuguesa].

IMAGENS CANVA. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/. Acesso em: 31 ago. 2022.

IMAGENS CANVA Disponível em: <https://www.canva.com/> Acesso em: 31 ago. 2022.

IMAGENS GOOGLE. Imagens livres. Disponível em: <https://google.com/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

IMAGENS PIXABAY. Imagens livres. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

IMAGENS VECTEEZY. Imagens livres. Disponíveis em: <https://pt.vecteezy.com/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

JOGO DAS CORES. Canal Rosangela de Souza (2021) YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gKLPwtGem-E>. Acesso em: 31 ago. 2022.

LENHARDT, Thaís. **E agora? Qual o papel do professor em tempos de pandemia?** Scaffold Education. Disponível em: <https://www.scaffoldeducation.com.br/e-agora-qual-o-papel-do-professor-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida Campos; DUARTE, Rosália. O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 104, p. 769-789, 2008.

MORAN, José Manuel. **Pedagogia integradora do presencial-virtual**. Rio de Janeiro, setembro de 2002. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2002/index.html>. Acesso em: 31 ago. 2022.

MORAN, José Manuel. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH, Lilian; TANGI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo. **Ensino híbrido, personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

NAÇÕES UNIDAS. ONU NEWS. **Estudo da ONU revela que mundo tem abismo digital de gênero**. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2019/11/1693711>. Acesso em: 31 ago. 2022.

NANDO REIS E ANA VILELA - LAÇOS (LYRIC VÍDEO OFICIAL). Canal Nando Reis (2020). YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mUiYzXvjGlk>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PREFEITURA DE GUARULHOS. **Lei nº 7.598**. Substitutivo nº 01 apresentado ao Projeto de Lei nº 5629/2017 de autoria do Poder Executivo. Aprova o Plano de Educação da Cidade de Guarulhos - PME para o período 2017/2027. Diário oficial 1º de dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/uploads/pdf/1074708006.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Saberes em casa**. Disponível em: http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/wp_site/saberesemcasa/. Acesso em: 31 ago. 2022.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Planejamento**. Guarulhos, 2020.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Sugestões de propostas para Avaliação Diagnóstica inicial para o ensino fundamental DOEP/2021**. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portalexibir/arquivo/9366/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Memorando circular nº 01/2021 - DOEP**. Saberes em Casa. Guarulhos. 2021.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de **Orientações Educacionais e Pedagógicas**. **Roteiro de Estudo e/ou Aprendizagem - 1º e 2º Anos (Anos Iniciais - Alfabetização)**. Julho e Agosto de 2021. PDF. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br> Acesso em: 31 ago. 2022.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Registro Avaliativo das aprendizagens dos educandos da rede de Guarulhos - Educação Infantil (de 0 a 3 anos)**. 2019.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Registro Avaliativo das aprendizagens dos educandos da rede de Guarulhos - Educação Infantil (de 4 e 5 anos)**. 2019.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Registro Avaliativo das aprendizagens dos educandos da rede de Guarulhos - Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano)**. 2019.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Registro Avaliativo das aprendizagens dos educandos da rede de Guarulhos - EJA Ciclo I e II**. 2019.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Orientações Pedagógicas para a Retomada das Atividades Presenciais nas Unidades de Ensino do Município De Guarulhos**. Primeiro semestre. 2021a. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portalexibir/arquivo/9210/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Orientações Pedagógicas para o Retorno às Aulas Presenciais durante a Pandemia por Covid-19**. Primeiro semestre. 2021b. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portalexibir/arquivo/9287/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Orientações Pedagógicas para o retorno às aulas presenciais durante a pandemia - Covid-19**. Segundo semestre. 2021c. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portalexibir/arquivo/9565/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN)**. Caderno Introdutório. Guarulhos, 2019a. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portalexibir/arquivo/8333/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN)**. Educação Infantil. Guarulhos, 2019b. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portalexibir/arquivo/8330/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN)**. Ensino Fundamental. Guarulhos, 2019c. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portalexibir/arquivo/8332/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN)**. Educação de Jovens e adultos. Guarulhos, 2019d. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portalexibir/arquivo/8331/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. **Processo de construção do Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin**: uma história de identidades e trajetórias na busca da qualidade social da educação. 2016. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portalexibir/arquivo/507/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. **Revista Protagonismo em Foco**. 2019. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portalexibir/arquivo/6365/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. **BNCC I**. 2020a. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9584/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. **BNCC II**. 2020b. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9585/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. **Metodologias Ativas** - espaços e processos de aprendizagens. 2020c. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9586/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. **Ação docente e o desenvolvimento de aprendizagens**. 2020d. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9587/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. **Currículo, reflexão e ação: um caminho para aprendizagens**. 2020e. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9588/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PREFEITURA DE GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. **Formação, diálogo e autoria**. 2020f. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9607/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PRESSE, France. **Escolas reabrem com 8 meses de atraso em Serra Leoa após o ebola**. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/ebola/noticia/2015/04/escolas-reabrem-com-8-meses-de-atraso-em-serra-leoa-apos-o-ebola.html>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PROFESSORA SELMA REIS - DIFERENTES FORMAS DE COMUNICAÇÃO - CEMEAD - ATIVIDADE 4 - 1 SEM 2021. Canal Cemead - Secretaria de Educação de Guarulhos (2021) YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/cykCDSOF848>. Acesso em: 31 ago. 2022.

QUERIDA ALICE, CURTA METRAGEM DE ANIMAÇÃO, BY MATT CERINI. Canal Curta Metragem de Animação (2020) YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xGDN4qU1LaE>. Acesso em: 31 ago. 2022.

RAMOS. J. L.; TEODORO. V. D.; FERREIRA. F. M. **Recursos educativos digitais**: reflexões sobre a prática. Repositório Universidade de Évora, 2001. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/5051/1/1330429397_Sacausef7_11_35_RED_reflexoes_pratica.pdf. Acesso em: 31 ago. 2022.

REPÚBLICA DE PORTUGAL. Roteiro. **Princípios Orientadores para uma Avaliação Pedagógica em Ensino a Distância (EaD)**. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/roteiro_avaliacao_ensino_a_distancia.pdf. Acesso em: 31 ago. 2022.

RUBRICA. Dicionário Etimológico. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/rubrica/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SALAS, Paula. Nem só de tecnologia vive o ensino remoto: estratégias off-line ampliam acesso às atividades na quarentena. In: **Revista Nova Escola**. 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19547/nem-so-de-tecnologia-vive-o-ensino-remoto-estrategias-off-line-ampliam-acesso-as-atividades-na-quarentena>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SANTOS, Glauco de Souza. Espaços de aprendizagem. In: BACICH, Lilian; TANGI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo. **Ensino híbrido, personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SANTOS, Victor. Comunicação escolar: as melhores ferramentas e estratégias para se comunicar bem com alunos e famílias. In: **Revista Nova escola**. 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19464/comunicacao-escolar-as-melhores-ferramentas-e-estrategias-para-se-comunicar-bem-com-alunos-e-familias>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SCHLEMMER, Eliane; FELICE, Massimo Di; SERRA, Ilka Márcia Ribeiro de Souza. Educação OnLIFE: a dimensão ecológica das arquiteturas digitais de aprendizagem. **Educar em Revista**, v. 36, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602020000100611. Acesso em: 31 ago. 2022.

SUGITA, Denis Masashi *et al.* (Novas) competências docentes para o ensino remoto. In **39º Seminário de atualização de práticas docentes**. Anápolis: GO, 38-41, out. 2020. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5795/3184>. Acesso em: 31 ago. 2022.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. **23ª Reunião Anual da Anped**. Disponível em: <http://23reuniaio.anped.org.br/textos/2019t.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

TEMPOS E ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM - CEMEAD - ATIVIDADE 4 - 1 SEM 2021. Canal Cemead - Secretaria de Educação de Guarulhos (2021) YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cn1Ru-qX3A0>. Acesso em: 31 ago. 2022.

TIAGO IORC - DIA ESPECIAL. Canal Tiago Iorc (2014) YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y0wzDTutImE>. Acesso em: 31 ago. 2022.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Nota técnica Ensino a distância na educação Básica frente à pandemia de COVID-19**. Abril, 2020. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_post/s/425.pdf?1730332266=&utm_source=conteudo-nota&utm_medium=hiperlink-download. Acesso em: 31 ago. 2022.

VALADARES, Jorge, GRAÇA, Margarida. **Avaliando para melhorar a aprendizagem**. Coleção Plátano Universitária. Osasco: Paralelo editora PDA, 1998.



CIDADE DE
GUARULHOS